

CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS

**O “RAP” NA SALA DE AULA,
UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual:
diversidade social e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Moreira de Faria

BELO HORIZONTE
Faculdade de Letras da UFMG
2016

SUMÁRIO

Resumo.....	p.4
1. INTRODUÇÃO.....	p.5
1.1. Justificativa: o <i>rap</i> , o <i>hip hop</i> e a escola.....	p.5
1.2. Objetivos	
1.2.1 Objetivo geral.....	p.8
1.2.2 Objetivos específicos.....	p.8
2. NOÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
2.1. Noções teóricas iniciais.....	p.9
2.2. Das noções teóricas às noções metodológicas iniciais.....	p.16
2.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os implícitos textuais.....	p.16
2.2.2 O tema transversal “Trabalho [e Consumo]” como objeto de ensino.....	p.17
3. DA TEORIA À METODOLOGIA NA SALA DE AULA: ESTUDO ESCOLAR DO <i>RAP</i> “A VIDA É UM DESAFIO”.....	p.25
3.1 <i>Rap</i> “A vida é um desafio” (Racionais Mc’s):	
Atividades de audição e leitura.....	p.25
Primeira aula: Introdução.....	p.25
Segunda aula: Personagens e temas da canção.....	p.28
Terceira aula: Continuando o Rap – De cara com a letra.....	p.29
3.2 Atividades de leitura e produção de textos.....	p.31
Quarta aula: O Jogo das Interpretações.....	p.31
Quinta aula: Personagens trabalhadores.....	p.33
Sexta aula: A voz do <i>Rapper</i>	p.35
Sétima aula: “É isso aí, você não pode parar”.....	p.38
Oitava aula: Produza seu próprio texto.....	p.39
4. ESTUDO ESCOLAR DE OUTROS <i>RAPS</i>	p.40
4.1 “Suburbano”, de Rappin Hood.....	p.40
Primeira aula.....	p.40
Segunda aula.....	p.48
Terceira aula.....	p.48
Quarta aula.....	p.49
Quinta aula.....	p.50
Sexta aula.....	p.54
Sétima aula.....	p.55
Oitava aula.....	p.56
4.2 “Cálice”, de Criolo.....	p.57
Primeira aula.....	p.57
Segunda aula.....	p.58
Terceira aula.....	p.59
Quarta aula.....	p.60
Quinta aula.....	p.61
Sexta aula.....	p.62

Sétima aula.....	p.63
Oitava aula.....	p.67
Nona aula.....	p.68
Décima aula.....	p.69

5. Considerações finais.....	p.71
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.92
7. ANEXOS.....	p.95
7.1. Letra da canção “A Vida é um desafio” (Racionais Mc’s).....	p.95
7.2. Letra da canção “A Vida é um desafio”, em Português-padrão.....	p.98
7.3. Letra da canção “Suburbano” (Rappin Hood).....	p.101
7.4. Letra da canção “Suburbano”, em Português-padrão.....	p.103
7.5. Letra da canção “Cálice” (Criolo).....	p.105
7.6. Letra da canção “Cálice”, em Português-padrão.....	p.106
7.7. Letra da canção “Cálice” (Chico Buarque de Holanda).....	p.107
7.8. Parâmetros Curriculares Nacionais/Tema Transversal Trabalho e Consumo/ Objetivos gerais para o Ensino Fundamental.....	p.108

RESUMO

Diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem no que concerne ao ensino de leitura, compreensão e produção de textos no Ensino Fundamental, o presente trabalho objetiva propor um conjunto de atividades que visam ao desenvolvimento das capacidades de audição, leitura, e produção de textos a partir de canções do gênero *rap*. A proposta deste projeto é direcionada a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, fase em que o aluno precisa ser capaz de se posicionar criticamente em diversas situações sociais. Para compreender as características do gênero textual *rap*, o aluno desenvolverá habilidades de percepção dos explícitos e implícitos nos textos das canções, principalmente os relacionados com o tema transversal Trabalho [e Consumo] dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Palavras-chaves: Leitura; produção de textos; implícitos; argumentação; *rap*.

ABSTRACT

Frente a los desafíos del proceso de enseñanza-aprendizaje en lo que concierne a la enseñanza de lectura, comprensión y producción de textos en la Enseñanza Fundamental, el presente trabajo objetiva proponer un conjunto de actividades dirigidas al desarrollo de las capacidades de audición, lectura y producción de textos a partir de canciones del género *rap*. La propuesta de este proyecto es destinada a estudiantes de 9º año de la Enseñanza Fundamental, etapa en la cual el alumno precisa ser capaz de posicionarse críticamente en diversas situaciones sociales. Para comprender las características del género textual *rap*, el alumno desarrollará habilidades de percepción de explícitos e implícitos en los textos de las canciones, principalmente los relacionados con el tema transversal Trabajo (y Consumo) de los Parámetros Curriculares Nacionales.

Palabras-clave: lectura; producción de textos; implícitos; argumentación, *rap*

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa: o rap, o hip hop e a escola

A escolha do **Rap** e do **Hip Hop** advém de experiências na escola em que trabalho. No ano de 2014, um professor de música que era o regente de uma *Fanfarrã* ministrava aulas sobre os gêneros musicais, aulas em que contava aos alunos a história dos gêneros musicais, como também os ensinava a interpretar partituras, a tocar instrumentos etc.

Em um dia letivo especial, eu e uma turma de 9º ano estávamos lendo um texto, uma canção de *rap* presente no livro didático da turma. A canção é de autoria do rapper **Rappin Hood**, intitulada *Us Guerreiro*. Como eu não conhecia muito bem a história do **rap**, pedi que o professor explicasse melhor para os alunos como surgiu o rap, para que pudessem compreender melhor a canção. Em uma aula da história do rap, o professor explanou sobre a linguagem, ou o misto de linguagens, desse gênero musical. Com essa experiência, os alunos da turma se interessaram ainda mais pelo **Rap**. E por apreciarem o gênero, escolhi trabalhar com o **rap** neste projeto de intervenção.

A escolha também se justifica a partir do momento em que se nota, nas escolas, a intenção de trabalhar gêneros musicais, mas com outros propósitos: para estudar regras gramaticais.

Esse processo de ensino-aprendizagem calcado nas regras gramaticais em alguns casos se reduz a uma atividade de busca de resposta, uma “educação mecanizada”, e isso faz com que o aluno perca a sua voz, sua autonomia e conseqüentemente abandone ou exclua, em parte, seus próprios posicionamentos críticos quanto a quaisquer temas discutidos em sociedade. O aluno perde ou não chega a adquirir habilidades para a produção de um texto.

Ora, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa indicam como objetivo do Ensino Fundamental que o aluno tenha a capacidade de

“(…) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.” (BRASIL, 1998, p. 7)

Os PCN de Língua Portuguesa também estabelecem que, no processo de ensino-aprendizagem,

É necessário considerar outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagem das artes em geral, permitindo transversalizar, em particular, com Educação Física e Arte. A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos diferentes grupos étnicos e a composições regionais típicas, são manifestações culturais que a criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar. Dessa forma enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade presente no Brasil, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo. (BRASIL, 1998, p. 133)

Para trabalharmos um gênero musical de modo inovador no processo de ensino-aprendizagem, neste projeto de intervenção usaremos as canções de *rap e hip hop* como aporte para o ensino de compreensão e produção de textos.

O movimento *Hip Hop* surgiu a partir dos chamados “bailes blacks” das décadas de 1960 e 1970, época em que jovens afrodescendentes e artistas da música buscavam a “Consciência Negra” ou ainda a consciência racial e o orgulho negro. De acordo com Christian Carlos Rodrigues Ribeiro (2006, p.4):

Este segmento social de jovens urbanos periféricos passa a constituir o movimento hip hop como o seu meio de expressar suas agruras, suas reivindicações, suas denúncias, geradas em seu universo social cotidiano onde a qualidade de vida, onde os aparelhos de serviços básicos do Estado não existem ou são extremamente precários. (Ribeiro, 2006, p.4)

A música era para os afrodescendentes uma forma de reivindicar, de fazer que a camada mais desfavorecida tivesse vez e voz, como também uma maneira de denunciar a violência e a discriminação que sofriam em sociedade.

De origem norte-americana, o movimento *hip hop* teve e ainda tem repercussão nas áreas urbanas periféricas do Brasil.

Já o *rap* é a maior expressão musical do Movimento *Hip Hop* e advém da mistura entre poesia e música.

O *rap* nasceu na Jamaica na década de 1960, quando DJ's costumavam recitar versos enquanto ouviam seus reggaes preferidos. Tempos depois, com a migração de jamaicanos para os Estados Unidos, esse novo gênero musical chega ao Bronx, distrito da cidade de Nova Iorque, através do grande ícone do movimento DJ Kool Herc e se difunde pelo mundo, chegando até o Brasil.

As canções de *rap* se espalharam pelos centros urbanos, principalmente nas ruas do centro de São Paulo em meio às rodas de dança (“Break”) do movimento Hip Hop. De acordo com Spensy Kmitta Pimentel (1997, p.17):

O rap nacional, por sua vez, começou nas rodas de *breakers* na estação São Bento do metrô, depois na Praça Roosevelt. Os primeiros rappers cantavam na rua, ao som de latas, palmas e *beat box*³³. Por desconhecimento, chamavam o rap de "tagarela", por causa da fala rápida do estilo na época.

No rap, há os denominados Mestres de Cerimônia (MCs). Segundo Rogério de Souza Silva,

[...] O MC/rapper e o seu estilo musical, o rap, são herdeiros de uma tradição da cultura de luta e resistência que se propagou para o mundo a partir da diáspora africana e imigração latina. Do final do século XVIII ao alvorecer do século XX, a música dos afrodescendentes e latinos tem sido utilizada como um importante elemento aglutinador da cultura negro-mestiça nas Américas. Ela difundiu hábitos, preservou tradições e consolidou costumes. Dos works songs aos spirituals, do blues ao jazz, do soul ao funk, do samba ao rap, em maior ou menor escala, cada um desses estilos musicais constituiu uma base de resistência às hostilidades que os negros, latinos e pobres sofreram longe de suas terras natais. (SOUSA, 2009 apud R. S. SILVA, 2012, p. 43)

Marília Gessa e Anna Christina Bentes mostram que o rap é uma modalidade de poesia contemporânea. Segundo elas,

“A linguagem dessa nova poesia é esta, a do detento, a do homem das ruas, que falam de metrô, sangue e armas. Não há tentativa de mistificar a realidade, mas antes mostrá-la em toda a sua crueza, que pode ser livre de beleza, mas fascinante. Ou melhor, torna-se fascinante na poesia à medida que o trabalho com a linguagem lhe confere forma. A poesia hoje brota da banalidade e da violência, do mesmo modo que o poema nasce da linguagem comum.” (GESSA e BENTES, 2007, p.172)

No rap, os conteúdos das canções são complexos, carregados de significações diversas que abrangem reflexões sobre o ser humano e suas múltiplas facetas. Além de ter como personagem o “ser humano”, o rap coloca em discussão temas que são inerentes a ele, como a cultura, o trabalho, a política, a economia, a segurança pública, a violência, a criminalidade, os direitos e deveres civis, enfim, todo e qualquer tema que diz respeito ao homem.

A partir destas observações surge a seguinte indagação norteadora deste projeto de intervenção: a leitura/audição/visualização de canções de rap e a produção de textos a partir dessas canções podem ajudar o professor a ampliar a capacidade do aluno em narrar e argumentar?

1.2. Objetivos deste projeto

1.2.1 - Objetivo Geral:

Desenvolver no aluno de 9º ano do Ensino Fundamental a capacidade de compreender as canções de *rap* e *hip hop* e posteriormente argumentar criteriosamente, em textos orais e escritos, a respeito dos discursos presentes nas canções.

1.2.2 - Objetivos Específicos:

- 1º) Fazer com que o aluno reconheça como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos nas canções de *rap*.
- 2º) Fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens.
- 3º) Fazer com que o aluno reconheça os principais temas explícitos e implícitos nas canções de *rap*.
- 4º) Fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais explícitas e implícitas nas canções de *rap*.
- 5º) Levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento do discurso predominante no texto em relação aos discursos predominantes na sociedade.
- 6º) Levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão nas canções de *rap*, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação.

2. NOÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

2.1 Noções teóricas iniciais

As canções de *rap* são textos formadores de opinião, pois discutem a condição de excluído do sujeito da periferia. Segundo José Carlos Gomes da Silva (1999, p.31),

a condição de excluído surge no discurso rapper como objeto de reflexão e denúncia; mais uma vez é a dimensão pessoal que possibilita o desenvolvimento da crônica cotidiana de um espaço no qual o poder público e a mídia se afastaram. Os rappers falam como porta-vozes desse universo silenciado em que os dramas pessoais e coletivos desenvolvem-se de forma dramática. Chacinas, violência policial, racismo, miséria e a desagregação social dos anos 90 são temas recorrentes na poética rapper.

O *rap* influi na formação pessoal do sujeito, nas suas relações com essas canções e nas inúmeras formas de pensar construídas na atividade de leitura e escuta das canções. Mas as canções de *rap* não são somente representações do contexto dos *Rappers*. Além disso, são estímulos para múltiplas interpretações acerca do sujeito social, sua relação com a política, com as leis e com a cultura.

No entanto, as múltiplas interpretações não surgem sempre de forma explícita em um dado *texto*. As canções de *rap* não exprimem conteúdos *apenas* de modo explícito. Os conteúdos estão, muitas vezes, implícitos.

Na interação entre texto e sujeito surgem as “múltiplas interpretações”. De acordo com Lev Semenovitch Vygotsky (1984, p.19), a construção da linguagem se dá no social e é apropriada pelo sujeito por meio das interações, espaço privilegiado de trocas. Nesse *espaço de trocas* entre ouvinte e canção, no caso do *rap* se dá a transmissão de informações, saberes, conhecimentos diversos, reflexões e as mais diferenciadas sensações provocadas tanto pelo ritmo quanto pela letra da canção. E essa transmissão pode ocorrer de modo explícito ou implícito.

Segundo Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin (2006, p.306) em todos os textos certas informações são transmitidas explicitamente enquanto outras o são implicitamente. De acordo com os autores, um texto diz coisas que parece não estar dizendo, porque não as diz explicitamente.

Podemos observar que as canções de *rap* não apresentam informações sempre de modo explícito, a partir de trechos da letra de “A vida é um desafio” da banda Racionais MC’s, pertencente ao álbum *1000 Trutas 1000 Tretas*:

(1) “(...) Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo...
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver”.

Neste trecho da canção “A vida é um desafio”, o narrador se declara preso às condições impostas pela realidade em que vive. Na infância seu sonho era ser jogador de futebol, porém o “sistema” limitou a vida e o sonho, então ele optou por fazer uma escolha.

Nesse fragmento, qual a significação expressa pela palavra “*sistema*”? Ao longo da canção, o sentido da palavra *sistema* surge:

(2) “(...) Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
O crime (...)”

O sentido expresso pela palavra “sistema” surge de modo explícito através de outro termo, o “capitalismo”; e a escolha feita pelo narrador é indicada pelo uso da expressão “solução rápida”, *o crime*. Além do que há no fragmento, é possível inferirmos que a palavra sistema também pode ter sentidos implícitos, como: sistema do crime, sistema de tráfico de drogas, dentre outros tantos.

O leitor/ouvinte interpreta a canção realizando inferências, estabelecendo relações entre os sentidos explícitos e os sentidos implícitos, relacionando fatos e conhecimentos de mundo. Como nos revelam Savioli e Fiorin (2006, p.306), um leitor perspicaz é aquele capaz de ler nas entrelinhas. Se não tiver essa habilidade, passará por cima de significados importantes ou – o que é bem pior - concordará com ideias ou pontos de vista que rejeitaria se percebesse.

Analisemos o trecho da canção a seguir:

(3) (...) Várias famílias, vários barracos
Uma mina grávida
E o mano tá lá trancafiado
Ele sonha na direta com a liberdade.

Elementos implícitos surgem a partir do uso das expressões explícitas “mina grávida”, “trancafiado” e “vários barracos”. Infere-se os implícitos de que “mina” é diminutivo de menina e que “mano” é amigo, irmão, companheiro.

É possível notarmos no trecho (3) outros dois implícitos. Em “E o mano tá lá trancafiado”, a informação explícita é que o “mano”, o companheiro do narrador está

trancado. Do sentido do verbo “trancado”, que significa trancar, encarcerar, decorre logicamente a informação implícita de que anteriormente o “mano” não estava encarcerado.

“Ele sonha na direta com a liberdade”, “Várias famílias, vários barracos, uma mina grávida”; dos versos podemos inferir como implícito que a “mina grávida” aguarda a volta do “mano” que “tá lá trancado” porque espera um filho(a) dele.

A capacidade do aluno de inferir informações implícitas consta nos PCN de Língua Portuguesa:

O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p.70)

No **Rap**, os conteúdos das canções são complexos e intersubjetivos, carregados de significações diversas que abrangem reflexões sobre o ser humano e suas múltiplas facetas. Além de ter como personagem o “ser humano”, o **rap** coloca em discussão temas que são inerentes a ele, como a cultura, o trabalho, a política, a economia, a segurança pública, a violência, a criminalidade, os direitos e deveres civis, enfim, todo e qualquer tema que diz respeito ao homem. E, para discutir todos esses temas, personagens são criados pelo *Rapper*.

Nos versos citados abaixo, é possível notar a presença de três personagens, o trabalhador, o empresário e o criminoso. O narrador do *rap* diz que todos serem empresários não é possível, “não dá” e que “estudar nem pensar”. Um implícito é que o termo “criminoso” faz referência a alguns dos “vários da vizinhança”, isto é, dos moradores de favela, dos companheiros do narrador, dos moradores dos aglomerados. “Ser criminoso aqui é bem mais prático”; então o narrador-personagem faz parte desse contexto em que é preciso cometer crimes, trabalhar ou compor *rap* para poder sustentar a família.

(4) “Não é areia, conversa, cantada
Porque o sonho de vários na vizinhança é abrir um bar
Ser empresário não dá, estudar nem pensar
Tem que trabalhar ou compor para os irmãos sustentar
Ser criminoso aqui é bem mais prático”.

É possível localizar também outros exemplos de implícitos na canção, vejamos a seguir:

(5) “Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
Guardo o revólver quando você me fala em ódio”.

“Guardo o revólver quando você me fala em ódio”; o narrador-personagem neste trecho se mostra com um sujeito da “paz”, que não se envolve mais com a violência. Infere-se o implícito de que ele não era um cidadão do bem, a partir do verbo “fui” em “*eu fui orgia, ébrio, louco*”.

Em mais trechos da canção “A vida é um desafio” há personagens e temas nos quais podemos inferir implícitos.

Vejam os a seguir:

(6) “A ambição é como um véu que cega os irmão
Que nem um carro guiado na estrada da vida
Sem farol no deserto das trevas perdidas”

É permitido observar que há personagens implícitos neste trecho. No verso “a ambição é como um véu que cega os irmão”: quem são os “irmão”? Infere-se que sejam companheiros do narrador, moradores dos aglomerados. Em “Sem farol no deserto das trevas perdidas” infere-se também que as trevas perdidas se referem à violência, ao crime, ao ambiente de medo no qual o cidadão da favela/periferia vive todos os dias. Portanto, violência, criminalidade, insegurança são temas implícitos nestes versos acima. A presença desses temas ocorre em outros versos:

(7) “Na mais rica metrópole, suas várias contradições
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noite de medo e horrores”.

“Ver o lado miserável (...) se esquivando entre noite de medo e horrores”; tais versos mostram que a população das favelas, dos grandes aglomerados vive entre o medo e o horror em meio a violência, criminalidade e insegurança.

Outro tema implícito neste trecho é a desigualdade social, pois “os irmãos” do narrador precisam se contentar com migalhas e favores dos outros, ao invés de terem condições próprias para se sustentarem e de serem verdadeiros cidadãos.

Entre os implícitos e explícitos, observamos que o narrador-personagem da canção ora questiona a ideologia dominante em que se insere, ora reafirma a ideologia.

Ao discutir o que é ideologia, J. L. Fiorin (2005, p.26) afirma que, numa formação social, temos dois níveis de realidade: um de essência e um de aparência. O autor denomina superficial e/ou fenomênico o nível de aparência.

Segundo Fiorin, a partir do nível fenomênico da realidade, constroem-se as ideias dominantes numa dada sociedade. A esse conjunto de ideias, dá-se o nome de ideologia. (p.28)

O autor diz que ideologia é uma “visão de mundo” (ou seja, o ponto de vista) de uma classe social a respeito da realidade, a maneira como uma classe ordena, justifica e explica a ordem social. Diz ainda que a ideologia é constituída pela realidade e constituinte da realidade, e que é determinada, em última instância, pelo nível econômico. De acordo com Fiorin, as visões de mundo não se desvinculam da linguagem; a ideologia é indissociável da linguagem. (p.33)

Sendo a linguagem algo inerente às visões de mundo e à realidade, o *rap* pode tornar-se instrumento de construção dessas visões de mundo, como também pode tornar-se instrumento de reprodução ou de questionamento da ideologia – mais especificamente da ideologia burguesa dominante na cultura do Brasil e de outras nações. Fiorin diz que, “no modo de produção capitalista, a ideologia dominante é a ideologia burguesa”. (p.31)

É possível exemplificar isto com a canção “A vida é um desafio”, em trechos como os seguintes:

(1’) “Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver
Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso
Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado
Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava (...)

(7’) “Na mais rica metrópole, suas várias contradições.
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores,
Se esquivando entre noite de medo e horrores.
Qual é o fita, a treta, a cena?
A gente reza, foge, continua sempre os mesmos problemas (...).”

No trecho (1’), o narrador-personagem relembra que seu sonho de infância era ser jogador de futebol, mas o capitalismo o obrigou a ser “bem sucedido”. É possível observarmos que o sonho do narrador-personagem era enriquecer facilmente; como não o

conseguiu, decidiu se tornar criminoso. Dizer que “o sonho de todo pobre é ser rico” é uma parte da ideologia capitalista, baseada no consumismo desenfreado, ideal que está presente também no verso “em busca do meu sonho de consumo (...)”.

No entanto, como diz o próprio narrador-personagem, “esse dinheiro é amaldiçoado, quanto mais eu ganhava, mais eu gastava”; isto é, o crime e o consumismo não são soluções efetivas para os problemas de personagens que, como o narrador, são excluídos da maior parte dos benefícios materiais capitalistas, como o consumo elevado.

No trecho (7’), é visível o descontentamento do narrador-personagem com a desigualdade em “ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores” e “Na mais rica metrópole, suas várias contradições (...)”. Nestes versos é possível observarmos que o narrador critica a ideologia dominante, demonstrando que, apesar do desenvolvimento da metrópole, o lado miserável se sujeita com migalhas, ou seja, com o que sobra.

Além disto, no *rap* notam-se pretensões do narrador-personagem de se libertar parcialmente de amarras do sistema opressor capitalista em que vive. Observamos essas pretensões a partir do trecho a seguir:

(8) “Quero dinheiro sem pisar na cabeça de ninguém
O certo é certo na guerra ou na paz
Se for um sonho, não me acorde nunca mais
Roleta Russa quanto custa engatilhar
Eu pago o dobro para você em mim acreditar (...)”

Há versos em que o narrador-personagem reproduz a ideologia burguesa e há versos em que o narrador-personagem critica essa ideologia. Vejamos a seguir mais versos em que há a reprodução da ideologia:

(...) “Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico”

(...) “Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava”

(...) “Em busca do meu sonho de consumo”

Agora, vejamos mais versos em que o narrador-personagem critica a ideologia burguesa:

(...) “A gente reza, foge, continua sempre os mesmos problemas”.

(...) “Na mais rica metrópole, suas várias contradições”.

(...) “É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores.”

O *rap* comprova que o homem é “servo da palavra, uma vez que temas, figuras, valores, juízos provêm das visões de mundo existentes na formação social”. (Fiorin, p.77-78)

No *rap* há temas e personagens explícitos e implícitos. A partir dos temas e personagens explícitos e implícitos é que se constroem os questionamentos e/ou reproduções da ideologia dominante. As reproduções e/ou questionamentos da ideologia dominante no rap são resultantes das visões de mundo dos rappers. Do *rap* nos é possível extrair reflexões acerca dos modos de vida da sociedade, nos é possível também re(pensar) o sistema capitalista em que estamos inseridos. É por isto que este Projeto de Intervenção visa aprimorar a leitura e escuta desses textos e, posteriormente, incentivar o aluno a produzir textos de gêneros diversos com base nessas leituras das canções de *rap*.

2.2 Das noções teóricas às noções metodológicas iniciais

2.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os implícitos textuais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (terceiro e quarto ciclos) indicam como objetivos do ensino que os alunos sejam capazes de “utilizar as linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meios para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (BRASIL, 1988, p.7)

No presente *Projeto de Intervenção* trabalhamos com a linguagem musical do *rap* com a intenção de usá-la como meio para fazer o aluno comunicar suas ideias e se expressar em textos escritos a partir das canções.

Para atingir esse objetivo, a escola e o professor devem organizar atividades que considerem as especificidades das práticas de linguagem. Uma delas é a seleção de textos a serem utilizados para leitura ou escuta. Na seleção dos textos é preciso estar atento ao “grau de complexidade do objeto”. Os PCN estabelecem que:

o grau de complexidade do objeto refere-se, fundamentalmente, à dificuldade posta para o aluno ao se relacionar com os diversos aspectos do conhecimento discursivo e linguístico nas práticas de recepção e produção de linguagem. (BRASIL, 1998, p.37)

Segundo o documento, um dos graus de complexidade do objeto é a explicitação das informações (maior ou menor exigência de operar com implícitos).

Na atividade de leitura, escuta e interpretação da canção de *rap* é fundamental o papel do professor como mediador. Segundo os PCN,

A mediação do professor, nesse sentido, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo - intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos. (BRASIL, 1998, p. 48)

Nessa perspectiva, o professor é o responsável por possibilitar ao aluno o contato com a diversidade, o “desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem”.

O professor como mediador da leitura será aquele que estimulará no aluno o desvelamento dos implícitos nas canções de *rap*.

Ainda de acordo com os PCN, na atividade de leitura de textos escritos é preciso que haja:

“(...) articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, *opiniões e valores implícitos* [grifo meu], bem como das intenções do autor.” (BRASIL, 1998, p. 56)

Durante a leitura, o professor auxiliará o aluno a inferir implícitos para que possa interpretar/compreender a canção do *rap*, ou seja, “localizar” e “analisar” os implícitos textuais que o texto permite discernir, ou seja, auxiliar o aluno a perceber o que é ou pode tornar-se dizível por meio do texto.

2.2.2 O tema transversal “trabalho [e consumo]” como objeto de ensino

Neste Projeto de Intervenção, um dos objetivos a serem atingidos é “fazer o aluno reconhecer especialmente as principais relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens” nas canções de rap.

Tal objetivo se justifica, pois nos Parâmetros Curriculares Nacionais há o tema transversal “Trabalho e Consumo” a ser desenvolvido nas atividades didáticas das disciplinas escolares. Segundo os PCN,

Direta ou indiretamente, de forma explícita ou implícita, a escola trabalha com valores, representações e posicionamentos relativos ao mundo do trabalho e do consumo. Todos trazem consigo representações sobre estas relações sociais, posturas frente a elas, imagens já construídas de valorização de determinadas profissões e tipos de trabalho, assim como sua tradução em práticas de consumo, na posse ou não de objetos ou em marcas de distinção social. (BRASIL, 1998, p. 345)

O tema trabalho será abordado neste Projeto de Intervenção em detrimento do tema consumo, pois na fase da faixa etária do 9º ano do Ensino Fundamental os adolescentes começam a criar expectativas em relação à sua inserção no mercado de trabalho.

Após a conclusão do Ensino Fundamental e ingresso no Ensino Médio é preciso tomar decisões, entre elas qual profissão seguir. Nessa fase o adolescente se depara com os primeiros dilemas em relação ao tema trabalho.

Nas escolas da rede municipal de Itabirito, os diretores e supervisores educacionais muito se preocupam com a temática, visto que ao longo do ano letivo sempre promovem palestras com os alunos sobre a continuidade dos estudos e sua inserção no mundo do trabalho.

Além disso, é preciso salientar que sem trabalho não há consumo.

Nas atividades de leitura, pretende-se possibilitar ao aluno reconhecer entre outras relações os personagens que são trabalhadores, os personagens infratores e os outros personagens. Compreendendo relações entre os personagens, o aluno reconhecerá o valor do trabalho na sociedade em que vivemos e, além disso, terá a liberdade de discutir e debater com os colegas o tema a partir da leitura das canções de *rap*.

Os PCN em seu tema transversal “Trabalho e consumo” afirmam que o aluno precisa ser capaz de:

- Atuar com discernimento e solidariedade nas situações de consumo e de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções;
- Identificar a diversidade das relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial;
- Reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo adotando uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade;
- Reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/ profissão/ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores. (BRASIL, 1998, p. 373)

Nas atividades de leitura das canções de *rap*, o aluno poderá analisar e refletir sobre as relações entre os sujeitos do trabalho, e o professor poderá desempenhar o papel de “orientador profissional”, auxiliando também o aluno a compreender os processos de inserção no mundo do trabalho, pois o professor também desempenha o papel de promover a cidadania.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para que os educadores possam compreender a relação entre Trabalho, Consumo e Ensino, os autores apresentam as definições desses termos e suas correlações com o trabalho do professor.

Segundo o documento,

As relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza, de caráter econômico, político, cultural, produzem modos de ser e de viver e definem, a cada momento, o que será considerado imprescindível ao bem viver: um conjunto de bens e serviços, produzidos por toda a sociedade, que poderão ser usufruídos. Materializado nos objetos de consumo, nos produtos e bens materiais ou simbólicos e nos serviços, encontra-se o trabalho humano, realizado sob determinadas relações e condições. (BRASIL, 1998, p.343)

Ainda de acordo com os PCN,

Conhecer e discutir as formas de realização e organização do trabalho e do consumo, compreendendo suas relações, dependências, interações, os direitos vinculados, as contradições e os valores a eles associados, subsidiará a compreensão da própria realidade, a construção de uma auto-imagem positiva e uma atitude crítica, para a

valorização de formas de ação que favoreçam uma melhor distribuição da riqueza produzida socialmente. (BRASIL, 1998, p.344)

Nessa perspectiva, o professor “tem o papel de possibilitar que seus alunos ampliem e superem as primeiras imagens e modelos de possibilidades pessoais de inserção no trabalho” (p.367) e sua atuação “(...) interfere de maneira significativa na construção dessa autoimagem e especialmente na possibilidade de vencer estereótipos preconceituosos em relação à condição social, sexo, etnia” (p.367)

Propõe-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais que os professores de todas as áreas discutam os temas para que os alunos:

(...) construam uma imagem de si próprios como cidadãos com direitos, entre os quais se incluem os direitos vinculados ao trabalho e ao consumo, para agir de forma solidária e responsável, percebendo-se sujeitos nessa sociedade e sujeitos, portanto nas relações de trabalho e consumo. (BRASIL, 1998, p.31)

Para alcançar o objetivo de formar sujeitos nessa sociedade e sujeitos nas relações de trabalho e consumo, proponho neste projeto de intervenção atividades que visam, além de fazer o aluno (re)pensar a sociedade capitalista em que vive, também fazê-lo reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens das canções de rap. Além de o aluno compreender o seu papel como cidadão na sociedade, poderá também compreender sua condição de consumidor no mercado capitalista.

Segundo os PCN,

Consumir (...) não é um ato “neutro”: significa participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo, tornando-se um momento em que os conflitos, originados pela desigual participação na estrutura produtiva, ganham continuidade por meio da distribuição e apropriação de bens e serviços. (BRASIL, 1998, p. 343)

Ainda se discute no documento que,

Existem, nacional e internacionalmente, movimentos que defendem a ideia de que a participação na sociedade moderna através do consumo, deve implicar a crítica e o repúdio à exploração e precarização das relações de trabalho, às desigualdades e discriminações de gênero, etnia e idade, assim como a defesa de direitos em relação ao meio ambiente e à saúde. São essas reflexões que justificam e delinham os propósitos de uma educação do consumidor: propiciar aos alunos o desenvolvimento de capacidades que lhe permitam compreender sua condição de consumidor (...). (BRASIL, 1998, p.354)

E para inserir as temáticas do Trabalho e Consumo na escola “qualquer material é passível de ser usado como um recurso didático: embalagens, propagandas, programas de rádio ou TV, músicas, textos literários e outras produções artísticas” (BRASIL, 1998, p.371).

Portanto, é viável a produção de projetos a serem realizados na escola, que trabalham essas temáticas, usando músicas.

Conforme os PCN é possível:

“em Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Geografia e História, trabalhar com letras de músicas, verificar sua origem, como refletem a cultura em que se inserem, qual é a mensagem que propõem, quais são os conteúdos universais e particulares”.
(BRASIL, 1998, p. 394)

Com as atividades a serem desenvolvidas neste projeto proponho que o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental possa, através da leitura atenciosa das canções de rap, tornar-se mais consciente de sua posição como consumidor como também sujeito do trabalho.

Em alguns trechos da canção “A vida é um desafio” do grupo Racionais Mc’s é possível percebermos a presença do tema *Trabalho e Consumo*, como também em outras canções de rap que serão apresentadas neste Projeto de Intervenção. Fazer com que o aluno leia atentamente trechos e versos específicos sobre as temáticas, possibilitará a ele refletir sobre seu papel de cidadão na sociedade como também o fará posicionar-se criticamente em relação a esse papel.

É possível observarmos a presença das temáticas com abordagens diferenciadas, nos seguintes versos da canção “A vida é um desafio”:

(1) “Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado (...)”

Os argumentos do narrador-personagem advêm de um aspecto imanente da cultura brasileira, que é abordado nos PCN:

No Brasil, o direito ao trabalho e o direito ao consumo — ao acesso aos bens materiais e culturais socialmente produzidos — precisam ser analisados no contexto de desigualdade social existente. As diferenças entre ricos e pobres, homem e mulher, brancos e não-brancos, moradores do campo e da cidade, indivíduos com baixa e alta escolaridade, são extremas. Essa desigualdade compromete a democracia e, conseqüentemente, a construção da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 344)

A fala do narrador-personagem no primeiro verso citado: “Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico” reflete o discurso do contexto da desigualdade social do país, a diferença extrema entre aqueles que são considerados pobres e os que são considerados ricos. Segundo os PCN, essa desigualdade compromete a democracia e por conseqüência compromete também a construção da cidadania.

Em seu artigo intitulado “Desigualdade social e pobreza como consequências do desenvolvimento da sociedade”, Regiane Wlodarski e Luiz Alexandre Cunha relatam que:

A pobreza é entendida como fruto da ação dos homens, sendo resultado das formas como estes pensam, interpretam e direcionam a construção da história, da forma como aceitam os padrões mínimos de sobrevivência de cada indivíduo presente na sociedade. No Brasil, a existência da pobreza não ocorre devido à falta de recursos e sim da desigual distribuição destes. Entendendo, que o Brasil é um país rico, porém, com maiores índices de desigualdade do mundo. (WLODARSKI; CUNHA, 2005, p.6)

O narrador-personagem dizendo que “o sonho de todo pobre é ser rico” demonstra que o pobre deseja diminuir esse índice de desigualdade por meio de ações, mas ações que não condizem com o enfrentamento da problemática. É possível confirmar essa assertiva através da leitura dos versos seguintes:

(2) “(...) Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas: O crime (...)

O narrador-personagem diz que procurou uma solução rápida, em busca do sonho de consumo: o crime. Solução esta que não beneficia a sociedade, e sim compromete a construção da cidadania e prejudica o “bem estar social”. Nestes trechos observamos a presença das temáticas do *trabalho* e do *consumo*. O narrador-personagem em busca da realização de seus sonhos opta por realiza-los por meio do crime e, não por meio do trabalho honrado. Opta por realizar atividades ilícitas para concretizar seus sonhos de consumo. No entanto, no quarto verso da citação “O crime, **mas** é um dinheiro amaldiçoado (...)”, o narrador-personagem expõe uma contradição em relação à própria escolha exposta nos versos anteriores. Contradição construída a partir do uso da conjunção adversativa *mas*. O dinheiro, fruto do crime, não mais é satisfatório e torna-se amaldiçoado.

Observamos agora outro trecho em que há a relação entre trabalho e consumo:

(3) Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda

O primeiro verso em destaque “Eu vejo o rico que teme perder a fortuna” reflete outra concepção, abordada por Wlodarski e Cunha em seu artigo. A mestrande e o professor, no artigo, citam Ronaldo Coutinho Garcia, autor da obra “Iniquidade Social no Brasil: Uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento”. Garcia diz que:

(...) foram criadas riqueza e renda suficientes para produzir alterações significativas nas condições de vida da grande massa da população brasileira que é carente de tudo. No entanto, a riqueza existente, a produzida e a renda criada sempre foram apropriadas concentradamente por minorias que sofrem de um estado crônico de “ganância infecciosa” (GARCIA, 2003, p. 10).

O narrador-personagem com esse verso demonstra que uma minoria se apropriou da riqueza existente no Brasil. Essa minoria é representada pelos ricos. E os ricos sofrem de um “estado crônico de ganância infecciosa”, isto é, são gananciosos por renda e a cada dia mais “temem perder a fortuna”. E enquanto isso “o mano desempregado, viciado, se afunda”. As temáticas do trabalho e do consumo estão ora explícitas ora implícitas nesses versos. A fortuna dos ricos é proveniente do trabalho desenvolvido pela classe média e/ou pobre, aspecto inerente ao conceito de desigualdade social no Brasil e em outras nações.

Já o segundo verso, “Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda”, nos apresenta uma crítica ferrenha do narrador-personagem a esse sistema desigual de distribuição de renda no país, quando ele faz referência, primeiramente, ao “*mano desempregado*”. O uso do conectivo “enquanto” explora a comparação entre o rico que teme perder a fortuna e o cidadão que está desempregado. Nesse verso é possível discernir que há no mundo do narrador-personagem o desemprego, proveniente da má distribuição de renda ou consequência do sistema capitalista.

Jerry Miyoshi Kato e Osmar Ponchirolli no artigo “O desemprego no Brasil e os seus desafios éticos” relatam que:

O aumento do desemprego no Brasil apresenta três explicações fundamentais: fatores estruturais, conjunturais e sazonais. Dos fatores estruturais, o Brasil amarga efeitos de três fatores perversos: baixo crescimento, educação insuficiente e legislação inflexível. Destes fatores, a educação insuficiente desde a infância é responsável direta ou indiretamente pela baixa qualificação da mão de obra no Brasil e apresenta-se como um dos pontos mais críticos para o país. (KATO; PONCHIROLLI, 2002, p.89)

As palavras dos autores confirmam que o aumento do desemprego no Brasil é consequência, direta ou indiretamente, da educação insuficiente. A educação insuficiente produz em larga escala a baixa qualificação da mão de obra e, sem mão de obra qualificada não há emprego, não há qualidade dos serviços e produtos a serem consumidos.

Em seguida, o narrador-personagem cita no mesmo verso acima “os viciados”, fazendo referência àqueles envolvidos no uso e tráfico de drogas e entorpecentes. Tanto “os viciados” quanto os desempregados “se afundam”, isto é, são impelidos para o fundo.

O desemprego e a educação insuficiente são desencadeadores do tráfico de drogas. De acordo com Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay (2002) “muitos jovens são empurrados para o tráfico, pois esse se apresenta como única alternativa econômica e de exercício de algum protagonismo”. (p. 159)

Em um país em que o mercado de trabalho é escasso, resta a alguns jovens e adultos o tráfico de drogas como meio de subsistência (“labor informal”), devido à falta de oportunidades ou ao baixo desempenho escolar. E no espaço/ambiente em que vivem os *rappers*, é possível observar essa realidade, portanto, os versos do narrador-personagem refletem suas percepções em seu espaço de convivência. Lembrando que, a subsistência relaciona-se diretamente ao consumo de bens e serviços.

Vejamos outro trecho abaixo:

(4) Ser empresário não dá, estudar nem pensar
 Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar
 Ser criminoso aqui é bem mais prático
 Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático

O narrador-personagem nesses versos tece considerações sobre o sistema capitalista em que se situa. Ora nos apresenta críticas ora nos mostra reflexões sobre esse sistema. Analisando os versos, ao leitor é permitido observar que, devido à escassez do mercado de trabalho e da má distribuição de renda no país “ser empresário não dá”, ou seja, ser empresário não é possível. No mesmo verso, o narrador-personagem diz “estudar nem pensar”. Esse argumento do narrador-personagem advém de concepções um tanto quanto culturais do nosso país, de que o estudo nem sempre promove ascensão social, sucesso profissional e/ou produz renda.

Se “ser empresário não dá” e “estudar nem pensar”, o que resta ao cidadão das classes menos abastadas é o trabalho. Essa assertiva se justifica por meio do segundo verso dessa citação “*Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar*”. Segundo dicionários online, o verbo “tramar” é uma gíria do verbo trabalhar e “ripar” é um programa usado para extrair as faixas de áudio de um CD de música, vídeo ou música de um DVD, gravando-as em outro tipo de mídia, como por exemplo, no HD (disco rígido) do computador. A atividade de “*ripar*” faz parte do trabalho realizado pelo *rapper* em suas tarefas diárias nas composições de **rap**. Portanto, o rapper trabalha e ripa para os irmãos sustentar. Esse verso além de constituir uma declaração do narrador-personagem em relação ao seu trabalho como rapper é também uma crítica implícita ao mercado de trabalho escasso.

No terceiro e no quarto versos da citação “Ser criminoso aqui é bem mais prático / Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático”, o narrador-personagem tece outra crítica implícita em relação ao “mundo do crime” e a produção de renda. “Ser criminoso é bem mais prático” do que “ser empresário” ou “estudar”. Para manter o consumismo, a subsistência e a realização de desejos, ser criminoso torna-se uma prática.

Castro e Abramovay (2002) relatam que além do escasso mercado de trabalho, outro fator que deve ser levado em conta que impulsiona inúmeros jovens a entrarem para a atividade do tráfico, é o próprio consumismo que vivenciamos.

No último verso da citação “Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático”, o narrador-personagem associa a criminalidade ao termo do futebol “esquema tático”, que são as formas como um treinador de um time escala sua equipe dentro de campo, como ele organiza as posições dos jogadores (defensivos e ofensivos). É possível discernir que o crime citado é o tráfico de drogas, pois o esquema desenvolvido para promover as atividades no tráfico de drogas se compara a um “esquema tático”, ou seja, por meio de uma metáfora é construída uma crítica implícita nesse verso.

Enfim, em vários trechos e versos das canções de *rap*, como em “A vida é um desafio”, encontramos abordagens relacionadas às temáticas do *trabalho* e *consumo*. O professor, além dos outros temas a serem desenvolvidos neste projeto de intervenção, será o responsável por estabelecer diálogos com os alunos a respeito dessas temáticas.

3. DA TEORIA À METODOLOGIA NA SALA DE AULA: ESTUDO ESCOLAR DO RAP “A VIDA É UM DESAFIO”

Para atingir os objetivos deste Projeto de Intervenção, partindo das noções teóricas anteriores, proponho as atividades de leitura e de produção textual a seguir. As atividades promoverão o aprimoramento das habilidades de leitura, escuta e produção de textos a partir das canções de *rap*.

Na carga-horária das aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas geralmente há em alguns dias da semana aulas geminadas, isto é, duas aulas de 50 minutos (uma seguida da outra). Devido a essa distribuição de horários é possível a realização das atividades propostas nas sequências indicadas ao longo deste trabalho. No Centro Educacional Municipal de Itabirito, escola em que leciono, há quatro turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental. Em cada turma há 5 aulas semanais, sendo que duas delas são geminadas.

3.1 Atividades de audição e leitura

1ª Aula

Aula simples – 50 minutos

1ª Parte: Introdução

Como atividade introdutória, o professor solicitará que os alunos respondam às seguintes indagações e discutam com os colegas de turma:

1. Quem de vocês já ouviu algum *rap*? Qual a opinião de vocês sobre esse gênero musical?
2. Digam um exemplo de uma canção de *rap*. Quais são os temas principais dessa canção? E as principais personagens?
3. Quem conhece algo do grupo de rap Racionais MC's? Quais canções vocês conhecem? Como vocês conheceram essas canções? O que chamou a atenção de vocês nas canções?

2ª Parte

Ouçã o Rap "A vida é um desafio" (Racionais MC's)

1ª Etapa: O professor apresentará aos alunos o videoclipe da canção “A vida é um desafio” disponível na internet, no endereço de vídeos **YouTube**. Segue o link:

A **vida é um desafio**. YouTube, 31 de Dezembro de 2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MFs3GOqHEYE>> Acesso em: 19 fev. de 2016.

2ª Etapa: Debate

Em seguida à exibição do videoclipe da canção “A vida é um desafio”, o professor proporá um debate que terá como foco uma discussão sobre o videoclipe. Para tanto, o professor exibirá em *Datashow* as seguintes questões:

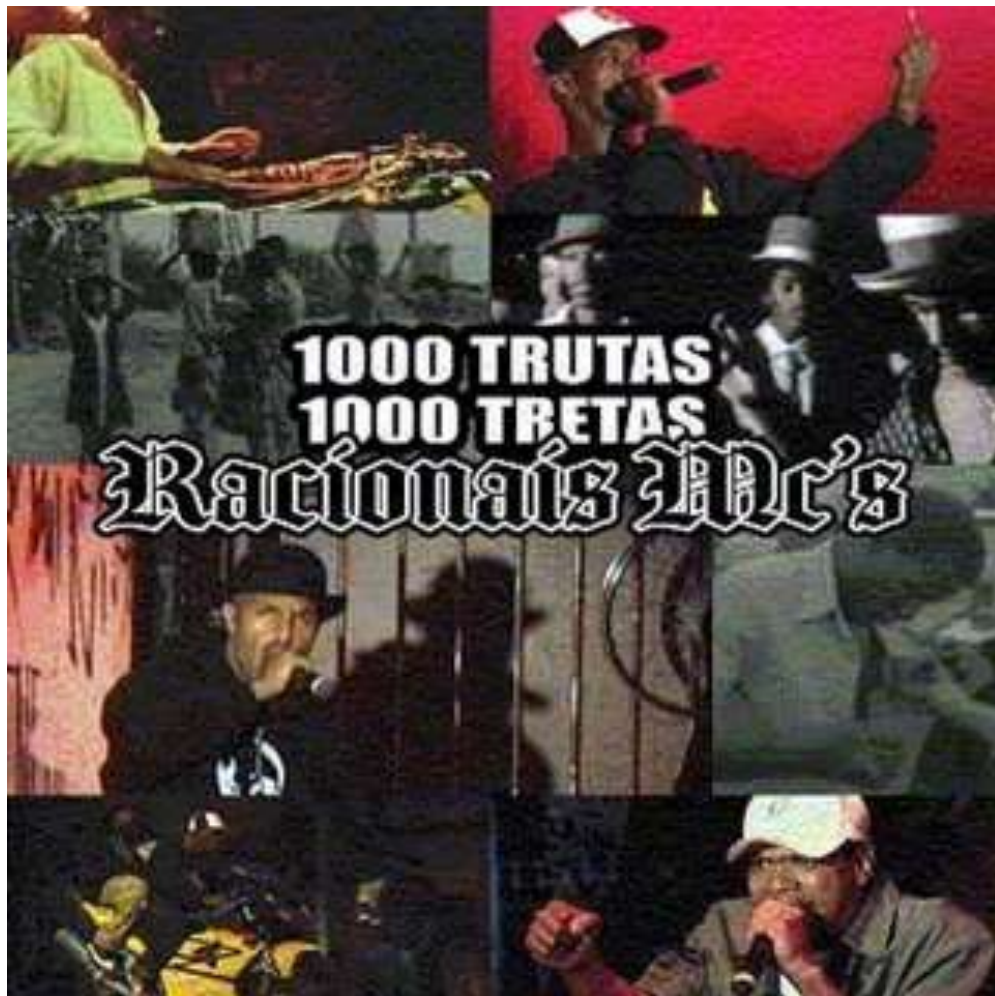
1ª) Um dos componentes do grupo, o **rapper** Edi Rock, antes de iniciar a interpretação da canção diz:

“Tem que acreditar, desde cedo a mãe da gente fala assim: - Filho, por você ser preto você tem que ser duas vezes melhor. Aí passado alguns anos eu pensei: como fazer duas vezes melhor se você tá pelo menos 100 vezes atrasado pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos trauma, pelas psicose, por tudo que aconteceu, duas vezes melhor como? Ou melhora o seu melhor ou é o pior duma vez, sempre foi assim. Se você vai escolher o que tiver mais perto de você ou tiver dentro de sua realidade, você vai ser duas vezes melhor como? Quem inventou isso aí? Quem foi o pilantra que inventou isso aí? Acorda pra vida, rapaz!”.

Como podemos interpretar a fala do rapper **Edi Rock** a partir da canção?

2ª) Observem o videoclipe desde o início de sua apresentação. Que relações podemos estabelecer entre as imagens do videoclipe e a letra da canção?

3ª) A canção “A vida é um desafio” está no álbum “1000 Trutas, 1000 Tretas” de 2006, que obteve uma tiragem de mais de 30 mil cópias vendidas. Comparem a capa do Álbum (CD) com o videoclipe do YouTube. Que relações há entre eles?



2ª Aula
(Aula geminada)

1ª Parte: Descobrimo o texto

Os alunos irão ouvir novamente *o rap*. O professor disponibilizará para os alunos cópias da canção (cópia da letra da canção na linguagem padrão e cópia da letra da canção na linguagem coloquial, conforme é divulgada na internet - v. Anexo 1).

2ª Parte: Personagens e temas da canção

O professor organizará a turma em grupos para que respondam às seguintes questões:

1ª: Divida o texto da canção em partes. Dê um subtítulo para cada parte. Diga o porquê de cada um dos subtítulos.

2ª: Identifique em cada parte os principais personagens e os principais temas relacionados a esses personagens.

3ª: Quais são os principais personagens do texto? Por que você os considera principais?

4ª: Quais são os principais temas do texto? E por que você os considera principais?

3ª Parte: Debate entre os grupos e o professor.

O debate será organizado da seguinte forma: os alunos deverão apresentar suas respostas às questões propostas na segunda parte da segunda aula. Cada grupo terá de 8 a 10 minutos, no máximo, para apresentar à turma suas respostas. Cada grupo deverá apresentar sua síntese sem ser interrompido pelos outros grupos da turma.

Após as apresentações de todos os grupos, os alunos deverão debater, com o auxílio do professor, a respeito dos personagens e temas identificados pelos grupos na leitura das versões da canção *A vida é um desafio* e de como foram identificados esses temas e personagens.

3ª Aula **(Aula simples)**

Continuando o Rap: De cara com a letra

1ª Parte:

As atividades a seguir serão realizadas em grupos de três (3) alunos. O grupo fará a leitura dos textos e responderá oralmente às questões propostas.

- Leia um fragmento que contém seis (6) versos da canção “A vida é um desafio” e responda ao que se pede.

(1) É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
 Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
 Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
 E o sofrimento alimenta mais a sua coragem
 Que a sua família precisa de você
 Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
 (Fragmento do Anexo 7.1)

Observação: “Truta”, na linguagem dos rappers, significa **amigo, parceiro**.

1) “É necessário sempre acreditar que o sonho é possível / Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível / Que o *tempo ruim* vai passar, é só uma fase”. Que tempo ruim é esse? Quem deve acreditar que o sonho é possível?

2) Na síntese da biografia do grupo (1ª etapa da 2ª parte) os Racionais MC’s dizem que “(...)tinha a preocupação de denunciar o racismo e o sistema capitalista opressor que patrocinava a miséria que estava automaticamente ligada com a violência e o crime”. Um dos narradores de “A vida é um desafio” parece “conversar” com alguém. Com quem ele conversa?

3) Na leitura dos versos, é possível identificar a presença de quais temas? E quais personagens? Como você chegou a essa resposta? Justifique usando palavras e/ou trechos dos versos.

4) “E o sofrimento alimenta mais a sua coragem / Que a sua família precisa de você / *Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder*”. Qual o sentido de **ganhar** ou **perder** nesse verso da canção?

2ª Parte:

(2) Falo do amor entre homem, filho e mulher
A única verdade universal que mantém a fé
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância

1) Quem são “as crianças” no 3º verso?

2) Segundo o rapper, criança “ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância”. Quais temas podem ser relacionados com as crianças dos grandes aglomerados?

3) Observe os dois primeiros versos acima. O que mantém a fé do narrador que fala nos versos?

3.2. Atividades de leitura e produção de textos

4ª Aula
(Aula geminada)

O Jogo das Interpretações

1ª Etapa: Cada trio de alunos receberá uma ficha com um excerto da canção. Após a leitura, os alunos escreverão no local apropriado um breve comentário dizendo o que entenderam dos versos.

Obs 1: O professor deverá distribuir um dicionário de Língua Portuguesa a cada trio, para que os alunos conheçam o significado das palavras até então desconhecidas.

Obs 2: A ficha deverá conter os versos da canção e um espaço apropriado para a escrita do comentário. Exemplo da ficha:

<u>JOGO DAS INTERPRETAÇÕES</u>
“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase E o sofrimento alimenta mais a sua coragem (...)”

2ª Etapa: Os próprios alunos debaterão se a opinião dos colegas é válida em relação à leitura dos excertos da canção. Essa etapa tem por objetivo prosseguir estimulando a argumentação dos alunos em relação à interpretação de um texto. Excertos da canção a serem usados nesta atividade:

- (1) Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda
Falo do enfermo irmão, falo do são então,
Falo da rua pra esse loco mundão

- (2) Que o caminho do perdão às vezes é a sentença
Desavença, treta e falsa união
A ambição é como um véu que cega os irmãos
Que nem um carro guiado na estrada da vida
Sem farol no deserto das trevas perdidas

- (3) Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
Guardo o revólver enquanto você me fala em ódio
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito
Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico
Falo do cérebro e do coração

- (4) Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão
A vida não é o problema, é batalha, desafio
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

- (5) É isso aí, você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar é preciso
É o que mantém os irmãos vivos

Obs: O professor fará intervenções durante as interpretações dos alunos caso seja preciso.

(Aula geminada)

Personagens trabalhadores

A partir da leitura de trechos da canção, o professor realizará uma atividade com toda a turma.

- O professor fará a exposição (em Datashow, Power Point) do trecho seguinte da canção.

“Várias famílias, vários barracos
 Uma mina grávida
 E o mano tá lá trancafiado
 Ele sonha na direta com a liberdade
 Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
 Na cidade grande é assim
 Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
 No esporte no boxe ou no futebol
 Alguém sonhando com uma medalha, o seu lugar ao sol,
 Porém fazer o quê se o maluco não estudou
 500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou
 Desespero ali, cena de louco,
 Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco
 Isso é reflexo da nossa realidade
 Esse é o espelho derradeiro da realidade
 Não é areia, conversa, xaveco
 Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
 Ser empresário não dá, estudar nem pensar
 Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar
 Ser criminoso aqui é bem mais prático
 Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático
 Será instinto ou consciência
 Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência (...)”

1ª Atividade: O professor solicitará que os alunos leiam individualmente e silenciosamente todo o trecho.

2ª Atividade: O professor pedirá que os alunos marquem com caneta marca-texto ou sublinhem com caneta vermelha as palavras e/ou expressões: famílias, mina grávida, mano, “alguém”, “vários na quebrada”, maluco, louco, empresário, irmãos, criminoso.

3ª Atividade: Para estimular a reflexão e a interpretação do aluno, o professor colocará a canção a partir do trecho escolhido para a atividade. A duração da faixa é de 6:44 minutos e a faixa é a de número 9 no CD.

4ª Atividade: O professor convocará alguns alunos para que respondam no quadro negro as questões a seguir:

- a) Em que trechos da canção podemos identificar a presença de personagens trabalhadores? Quem são esses personagens? O que faz cada personagem em cada trecho identificado por vocês?
- b) Leia os versos da canção:

*“(...) Ser empresário não dá, estudar nem pensar
Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar*

O narrador-personagem afirma que é impossível estudar e ser empresário, que é preciso “tramar ou ripar para os irmãos sustentar”. “Tramar” na linguagem falada coloquial significa trabalhar. Observa-se nesse trecho um típico personagem trabalhador, que necessita trabalhar para sustentar seus irmãos. Qual a relação entre o personagem trabalhador e os outros personagens desses versos?

- c) Observe com atenção os versos abaixo.

*“Várias famílias, vários barracos
Uma mina grávida
E o mano tá lá trancafiado
Ele sonha na direta com a liberdade*

Quem é o mano “trancafiado”? É um sujeito trabalhador ou não? Qual a relação entre esse sujeito, a “mina grávida” e a “família”?

6ª Aula (Aula geminada)

1ª Parte: A Voz do *Rapper*

Nesta etapa, o professor usará novamente o aparelho de som (CD Player) para continuar a reprodução da canção “A vida é um desafio” a partir do trecho abaixo.

(Obs: Cada aluno também deverá receber a sua cópia deste trecho).

"O aprendizado foi duro e mesmo diante desse
revés não parei de sonhar, fui persistente
porque o fraco não alcança a meta
Através do rap corri atrás do preju
e pude realizar o meu sonho
por isso que eu Afro X nunca deixo de sonhar"

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno
No Mundo moderno, as pessoas não se falam
Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam
Embaralho as cartas da inveja e da traição
Copa, ouro e uma espada na mão
O que é bom pra si e o que sobra é do outro
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
É muito louco olhar as pessoas
A atitude do mal influencia a minoria boa
Morrer à toa e que mais, matar à toa e que mais
Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa
A vida voa e o futuro pega
Quem se firmou, falo
Quem não ganhou, o jogo entrega
Mais uma queda em 15 milhões
Na mais rica metrópole, suas várias contradições
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noite de medo e horrores
Qual é a fita, treta, cena
A gente reza, foge, e continua sempre os mesmos problemas
Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
Vaidade, ambição munição pra criar inimigo
Desde o povo antigo foi sempre assim
Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim
Enfim quero vencer sem pilantrar com ninguém
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
O certo é certo na guerra ou na paz
Se for um sonho, não me acorde nunca mais
Roleta russa quanto custa engatilhar
Eu pago o dobro pra você em mim acreditar (...)"

2ª Parte

Questionário:

Orientação: O professor deverá dividir a sala em 6 grupos, cada um com 5 alunos no máximo. Os grupos terão no máximo 5 minutos para responder cada questão. Em seguida, um representante do grupo irá responder a cada questão, oralmente, para toda a turma.

- 1) Qual o sentido da palavra aprendizado no 1º verso?
- 2) O que significa “preju” e “revés” no contexto?
- 3) Quando o narrador fala em “paraíso” e “inferno”, a que se refere? Quem seria o “diabo vestido de terno”?
- 4) Em “No Mundo moderno, as pessoas não se falam / Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam”. A que o narrador faz referência?
- 5) Qual é o sonho realizado pelo narrador?
- 6) Observe os versos abaixo.

“Morrer à toa e que mais, matar à toa e que mais
 Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa
 A vida voa e o futuro pega
 Quem se firmou, falô
 Quem não ganhou, o jogo entrega”.

- O que quer dizer “**fita boa**” e “**jogo**” nesses versos?

7) Preste atenção ao trecho a seguir:

“É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noite de medo e horrores
Qual é a fita, treta, cena”.

Quem faz parte do “lado miserável” que se sujeita com migalhas e favores e que se esquivava entre noite de medo de horrores? Lembre-se das cenas do videoclipe.

8) Observe os versos a seguir:

“É muito louco olhar as pessoas
A atitude do mal influencia a minoria boa”

Que personagens temos nesses versos? De quem é a atitude que influencia a minoria? E quem é a “minoria”?

9) Que significam as referências aos personagens bíblicos *Caim* e *Abel*?

“Vaidade, ambição munição pra criar inimigo
Desde o povo antigo foi sempre assim
Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim”

7ª Aula
(Aula simples)

“É isso aí, você não pode parar”

Essa etapa consiste em ler os versos finais da canção “A vida é um desafio” e compreender diferenças entre a linguagem coloquial falada e a linguagem escrita padrão presentes na canção.

É isso aí você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos
 Geralmente quando os problemas aparecem
A gente tá desprevenido né não? Errado!
 É você que perdeu o controle da situação, sangue bom
 Perdeu a capacidade de controlar **os desafio**
 Principalmente quando **a gente foge das lição**
 Que a vida coloca na nossa frente assim, **tá ligado**
 Você se acha sempre incapaz de resolver
 Se acovarda, **morou?**
 O pensamento é a força criadora irmão
 O amanhã é ilusório porque ainda não existe
 O hoje é real, é a realidade que você pode interferir
 As oportunidades de mudança **tá** no presente
 Não espere o futuro mudar sua vida
 Porque o futuro será a consequência do presente
 Parasita hoje, um coitado amanhã
 Corrida hoje, vitória amanhã
 Nunca esqueça disso irmão.

- 1) Durante nossas leituras, observa-se que o *rap* é um misto de linguagem falada coloquial e linguagem escrita padrão, pois nos apresenta gírias, reduções fonéticas (ex. “Tá”, “né”, “preju”) etc. Observe as palavras e/ou orações destacadas no texto. *Elas são próprias da linguagem coloquial falada ou da língua?* Por que essas expressões foram colocadas na canção? Atente para a falta de concordância e para outros termos como “morou” e “a gente”.

- 2) Reescreva os versos acima de modo que eles sejam construídos na linguagem escrita padrão (sem gírias ou reduções fonéticas).

- 3) Leia a canção e copie da letra três trechos (um do início, um do meio e um do fim da letra) em que você perceba diferenças entre a Língua Portuguesa no padrão escrito e a Língua Portuguesa coloquial, informal (na fala do *Rapper*). Para isso, produza uma tabela com duas colunas (padrão escrito e linguagem coloquial) reescrevendo os trechos. Em seguida responda: que diferenças são essas? Por que no *rap* há uma “mistura” dessas linguagens?

8ª Aula **(Aula simples)**

Produza seu próprio texto

O professor realizará uma atividade final de produção de texto com seus alunos para que cada um deles possa expressar uma visão abrangente da canção:

A partir do que você ouviu, leu e escreveu até agora sobre a canção “A vida é um desafio” escreva uma carta para um amigo(a) ou um comentário, resumindo o que você considerou mais interessante na canção e por quê.

4. ESTUDO ESCOLAR DE OUTROS RAPS

Além do estudo do *rap* “A vida é um desafio” dos Racionais Mc’s, os alunos precisam conhecer, ler e interpretar outras canções de rap para que possam notar as diferentes abordagens dos temas.

Ao aluno também podem ser apresentados novos temas e perfis diferenciados de personagens que convivem em espaços socioculturais diversos.

As canções presentes neste Projeto de Intervenção abordam de formas distintas questões raciais, políticas, sociais e históricas incentivando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, ou seja, tornam-se instrumentos de formação de opiniões.

4.1 “Suburbano”, de Rappin Hood

1ª Aula (Aula geminada)

1ª Parte: Introdução

Como atividade introdutória, o professor apresentará no quadro negro/digital e usando xerox para toda a turma, a letra da canção “Suburbano”, do *rapper* Rappin Hood. Após 10 minutos da leitura prévia da canção, o professor solicitará que cada um escreva em um papel o que é ou quem é o **suburbano**. Após alguns minutos, o professor pedirá que cada aluno compartilhe sua definição com a turma. A atividade consiste em averiguar o conhecimento de mundo dos alunos em relação ao sentido da palavra e sua relação com a letra da canção.

Em seguida, o professor pedirá que os alunos procurem em dicionários de diferentes editoras o significado do termo. E solicitará que eles compartilhem entre si os diversos conceitos para que cheguem ao conceito que mais se enquadra com a letra da canção. Peça que um aluno da turma escreva o conceito no quadro negro/digital.

2ª Parte:

O Poder da Palavra

Na segunda parte da atividade, o professor distribuirá as estrofes da canção, aleatoriamente, a grupos de 3 (três) alunos, no máximo. O professor solicitará que cada grupo leia para a turma as estrofes que recebeu. Em seguida, distribuirá a eles as questões a seguir, correspondentes às estrofes. As questões deverão ser respondidas por escrito.

1ª Estrofe: Madrugada, que Deus abençoe a minha quebrada

Questão 01: Para vocês, o que significa “madruga” e “quebrada” na 1ª estrofe?

Questão 02: Por que o narrador-personagem pede a Deus que o abençoe?

2ª Estrofe (refrão): Todo dia a 5 da manhã começa tudo de novo
 Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
 Suburbano, suburbano, suburbano
 Suburbano, suburbano, suburbano

Questão 03: O que começa tudo de novo às 5 da manhã?

Questão 04: Por que tudo começa às 5 da manhã?

3ª Estrofe: Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
 A hora da batalha, simbora
 E da caminhada até a estação
 Com trem lotado e a marmita na mão
 Olha o ambulante vendendo seus produtos
 Paga 2 leva 3 e não se fala mais no assunto
 Desce daí moleque vc vai se machucar
 Surfista de trem office-boy vai trabalhar
 Jah que ilumine o seu dia a dia
 Pois Jah ilumine o povo da periferia

Questão 05: A que batalha se refere o narrador-personagem?

Questão 06: Na hora da batalha, é preciso “dar a caminhada até a estação com trem lotado e a marmitta na mão”. Que sujeito é representado nesses versos? Esse sujeito é trabalhador? Qual a relação entre esse sujeito e o título da canção?

Questão 07: Observe os versos abaixo:

“Olha o ambulante vendendo seus produtos
Paga 2 leva 3 e não se fala mais no assunto”

Quem é o ambulante? Por que o narrador-personagem faz referência a ele na canção?

Questão 08: “Desce daí moleque vc vai se machucar / Surfista de trem office-boy vai trabalhar”, nesses versos, quem é o surfista de trem? Por que ele recebe esse nome? Por que ele pode se machucar?

Questão 09: Veja os versos finais dessa estrofe e responda:

“Jah que ilumine o seu dia a dia
Pois Jah ilumine o povo da periferia”.

- Quem é Jah?

3ª Parte:

Pausa para Reflexão

O professor pedirá ao grupo que respondeu à última questão (sobre a 3ª estrofe) que vá à frente da turma e releia-a. Nesse momento, o professor promoverá uma discussão a respeito do uso da palavra *Jah* na canção, usando a definição e a curiosidade a seguir:

Quem é Jah?

Jah^[1] é a forma abreviada de **Yahuah** ou **Yahwah**, Yahweh, Jeová, o nome do Deus Altíssimo. (Êx 15:1, 3) (Salmos 83:18) Esta forma abreviada é representada pela primeira metade do Tetragrama יהוה (**YHWH** [IHUH, JHUH]), isto é, as letras yohdh (י) e he' (ה), respectivamente a décima e a quinta letra do alfabeto hebraico.

Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jah>> Acesso em 20 Jul. 2016.

- A Pausa para Reflexão consiste em discutir com os alunos o seguinte questionamento:

- Por que o narrador-personagem faz referência a Jah na canção?

Continuando...

Obs: A 4ª estrofe, por se extensa, será dividida em 3 excertos.

(1) “5 da manhã tudo começa é um novo dia
 Deus que ilumine a periferia
 Gente saindo pro trabalho, nóia indo dormir
 Noite e dia contrastes se liga aí
 A garotada acordando pra ir para a escola
 E vai saindo pra treinar o mano que joga bola
 Percebo que a preta velha vai fazer café
 E hoje ela canta Gil, anda com fé
 E é na fé que eu vou, é hora de levantar
 Mais uma jornada, vai nego trabalhar
 Correr atrás do prejuízo pra sobreviver
 Nessa terra que o pobre já perdeu.”

Questão 10: No terceiro verso deste excerto “Gente saindo pro trabalho nóia indo dormir”, a quem se refere o termo “nóia”? E no 4º verso, o narrador-personagem diz: “Noite e dia contrastes”, a que/quem se refere o termo “contrastes”? O “Nóia” é um sujeito trabalhador?

Questão 11: Observe os 5 (cinco) versos seguintes:

“A garotada acordando pra ir para a escola
E vai saindo pra treinar o mano que joga bola
Percebo que a preta velha vai fazer café
E hoje ela canta Gil, anda com fé
E é na fé que eu vou, é hora de levantar”

A garotada vai à escola, o “mano” sai para jogar bola, a preta velha vai fazer café. Como se caracterizam esses sujeitos citados pelo narrador-personagem?

Questão 12: Observe os versos a seguir:

“Percebo que a preta velha vai fazer café
E hoje ela canta Gil, anda com fé
E é na fé que eu vou, é hora de levantar (...)”

A preta velha vai fazer café, ela canta Gil e anda com fé. Nesse trecho há uma intertextualidade com a canção “Andar com fé” de Gilberto Gil. Leia um trecho da canção:

*Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral
Oh! Oh!
Num pedaço de pão*

O narrador-personagem diz “(...) é na fé que eu vou, é hora de levantar”, qual a relação entre ele e a preta velha?

- (2) Mais uma jornada, vai nego trabalhar
Correr atrás do prejuízo pra sobreviver
Nessa terra que o pobre já perdeu
Eu vou até a padaria buscar pão e o leite
Fico sabendo que à noite morreu um caguete
Episódio ruim, é infelizmente
Mas quem mandou caguetar, problema dele
Na banca de jornal vejo as novas do dia
O dólar que subiu, o pai que matou a filha
No boteco a conversa sobre futebol
E a eterna briga se foi pênalti ou não
Penso um número pra apostar no jogo do bicho
Quem sabe levo uma sorte e levanto um níquel

Questão 13: Releia os versos abaixo.

“Mais uma jornada, vai nego trabalhar
Correr atrás do prejuízo pra sobreviver
Nessa terra que o pobre já perdeu (...)”.

- a) Por que o narrador-personagem diz que o pobre já perdeu?
- b) Ele diz que o nego vai trabalhar, correr atrás do prejuízo pra sobreviver. Qual o sentido da expressão *prejuízo* nesse contexto?

Questão 14:

Observe com atenção esses versos:

“Eu vou até a padaria buscar pão e o leite
Fico sabendo que à noite morreu um **caguete**
Episódio ruim, é infelizmente
Mas quem mandou **caguetar**, problema dele (...)”

O que é um “caguete”? Em que contexto surge esse sujeito? Qual o suposto motivo da morte do “caguete”? O “caguete” é um sujeito trabalhador?

Questão 15:

“Na banca de jornal vejo as novas do dia
O dólar que subiu, o pai que matou a filha
No boteco a conversa sobre futebol
E a eterna briga se foi pênalti ou não
Penso um número pra apostar no jogo do bicho
Quem sabe levo uma sorte e levanto um níquel (...)”

- a) Quais temas podemos observar nesses versos?
- b) Que personagens surgem nessas cenas?
- c) É possível dizer que as cenas acontecem somente no subúrbio? Explique.
- d) Por que o narrador-personagem aposta no jogo do bicho?

- (3) Fico sabendo que a polícia já tá pela área
 Coletando informações sobre a noite passada
 Mas se perguntar pra mim, digo não sei de nada
 Eu sou sossegado, sou da rapaziada
 Eu nada vi, eu nada sei, eu nada falo, aí
 Pra esses tipos de conversa eu me calo, eu vou
 Eu vou contar o que acontece na minha quebrada
 Se liga na parada (...)

Questão 16:

- Que personagens surgem nas cenas desses trechos?
- O que a polícia faz “pela área”?
- Quem representa “a rapaziada”?
- Por que o narrador-personagem diz “me calo”, quando a polícia “tá pela área”?

5ª Estrofe:

“Ouviram do Ipiranga é o que diz a história
 Em minhas rimas, meu livro de memória
 De um lado o asfalto, do outro o chão de terra
 Conheço os bairro, conheço a favela
 Eu to ligado o que acontece por lá
 Vacilou já era então ratatá
 To sossegado passo reto fujo do perigo
 A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo
 To sem dinheiro mas batalho com honestidade
 Educação e consciência minha malandragem
 Pedindo a Deus pra iluminar a minha caminhada
 Olhando pelas minas, pela rapaziada
 Minha quebrada, minha casa nunca esquecerei
 Ali é meu lugar, ali me sinto bem
 O lugar onde eu sempre serei só mais um mano (...)”

Observe os versos acima e responda às questões a seguir:

- “De um lado o asfalto, do outro o chão de terra”, a que espaços físicos se refere o narrador-personagem?
- “Vacilou já era então **ratatá**”, o que pode significar o termo em destaque?
- O narrador-personagem diz “A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo / Tô sem dinheiro mas batalho com honestidade / Educação e consciência minha

malandragem”. Como se caracteriza o sujeito desses versos? Pode ser considerado um sujeito do trabalho? Para isso leia os primeiros versos da canção.

d) Observe os versos dessa estrofe:

Pedindo a Deus pra iluminar a minha caminhada
Olhando pelas minas, pela rapaziada
Minha quebrada, minha casa nunca esquecerei
Ali é meu lugar, ali me sinto bem
O lugar onde eu sempre serei só mais um mano (...)

- Onde o narrador-personagem se sente bem?
- Por que lá ele se sente bem?

e) Veja os últimos versos da canção:

“Se liga na parada
Vou contar o que acontece na minha quebrada
A zona sul é assim aqui estou em casa
É, minha quebrada, minha casa
Um salve pras minas, um salve pra rapaziada
Rappin Hood na área
Suburbano sangue bom
Sempre naquela humildade
Suburbano
Sujeito Homem...”

Rappin Hood se denomina um sujeito “sangue bom”, “sempre naquela humildade” e ao mesmo tempo se caracteriza como “suburbano” e “sujeito homem”. Explique cada uma dessas caracterizações do narrador-personagem, conforme sua leitura da canção.

2ª Aula:
(Aula simples)

Mesa-redonda

Após todos os alunos responderem as questões em grupo, haverá uma mesa-redonda, na qual todos compartilharão suas respostas e discutirão a respeito dos temas, dos personagens, das abordagens, etc.

3ª Aula:
(Aula simples)

Videoclipe de Rappin Hood

Após a *Mesa-redonda*, os alunos serão alocados em duplas para que possam assistir atentamente ao videoclipe da canção Suburbano:

Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ADCyQVzkd_A

Em seguida à visualização do videoclipe, haverá um debate regrado entre as duplas. Usando como aporte os seguintes questionamentos:

1º) É possível dizer que o narrador-personagem na canção o Suburbano defende a classe trabalhadora das periferias? Cite fragmento/trecho da canção que justifique sua resposta.

2º) Nos versos “Educação e consciência minha malandragem / Pedindo a Deus pra iluminar a minha caminhada”, o narrador-personagem alega que a Educação e a consciência são suas características, isto é, atributos de sua “malandragem”. Podemos discernir que a “malandragem” do narrador-personagem tem tom pejorativo ou metafórico, ou seja, malandro é o sujeito narrador-personagem ou malandragem se refere à vida?

3º) De que forma o narrador-personagem vê a questão do trabalho na sociedade? E como encara a pobreza?

4º) Quais são os temas que mais surgem na canção Suburbano de Rappin Hood? E os personagens? Esses personagens são comuns? Cite-os.

5º) Quem são os suburbanos? Relacione a letra da canção, o conceito do verbete do dicionário (escrito no quadro-negro/digital) e os personagens que surgem no videoclipe.

4ª Aula: (Aula simples)

O personagem trabalhador em “Suburbano”

1ª Etapa: Audição e a letra da canção

O professor promoverá a audição da canção “Suburbano” a partir de um CD-player e pedirá que os alunos a ouçam com bastante atenção (usando em mãos as cópias da letra entregues no início da atividade com esta canção). O professor solicitará que os alunos reflitam sobre a relação entre o sujeito trabalhador e o sujeito que é citado na canção, aquele que “todo dia às 5 da manhã começa tudo de novo”. Para que os alunos possam pensar nessa relação, o professor pode dar pausas nos versos da canção (verso por verso) e solicitará que marquem com caneta marca-texto aqueles versos em que encontrem o tema TRABALHO.

2ª Etapa: O tema trabalho na canção “Suburbano”

O professor pedirá que os alunos se reúnam em grupos de 3 ou 4 alunos para a realização das seguintes atividades:

1ª Atividade: Citem quatro (versos) em que vocês percebam a presença do tema **trabalho** na canção “Suburbano” e justifiquem a escolha. Qual a relação entre o verso e o tema **trabalho**? Escreva o que você entendeu do verso.

2ª Atividade: Um aluno de cada grupo deverá ir à frente da sala para compartilhar com a turma suas escolhas e interpretações em relação ao verso escolhido e o tema **trabalho**.

3ª Atividade: **Papo reto** – Haverá um bate-papo descontraído entre os alunos e o professor sobre o tema TRABALHO e a canção. O professor em uma breve conversa poderá discutir com os alunos sobre o TRABALHO nos dias de hoje nos grandes centros-urbanos como também na periferia.

5ª Aula **(Aula geminada)**

O MUNDO DO TRABALHO, O SUJEITO SOCIAL E A LÍNGUA

O professor explicitará aos alunos que com a canção o Suburbano, de Rappin Hood, é possível discutir vários temas, inclusive um tema que é pouco discutido em sala de aula, mas que merece destaque, pois é inerente à formação do sujeito social: a relação entre o sujeito social e o mundo do trabalho. Nesta aula serão realizadas atividades de leitura, bate-papo, debate, produção de texto e para finalizar uma atividade de troca de experiências que contempla a temática principal.

BATE-PAPO:

O professor mostrará, primeiramente, que o rapper em sua composição da canção “Suburbano” aborda o tema do trabalho. Para fazer essa demonstração, o professor montará

uma apresentação em Power Point com trechos/versos da canção que contém a temática. Para facilitar a atividade, seguem abaixo versos que poderão ser utilizados pelo professor. Posteriormente, seguem orientações para as discussões do professor em relação a esses versos.

1º Trecho:

“Madrugada, que Deus Abençoe a minha quebrada.
Todo dia a 5 da manhã começa tudo de novo
Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo”.

2º Trecho:

“Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
A hora da batalha, simbora
E da caminhada até a estação
Com trem lotado e a marmita na mão”.

3º Trecho:

“Olha o ambulante vendendo seus produtos
Paga 2 leva 3 e não se fala mais no assunto.”

4º Trecho:

Desce daí moleque vc vai se machucar,
Surfista de trem office-boy vai trabalhar.

5º Trecho:

5 da manhã tudo começa é um novo dia.
Deus que ilumine a periferia,
Gente saindo pro trabalho, nória indo dormir.

6º Trecho:

A garotada acordando pra ir para a escola,
E vai saindo pra treinar o mano que joga bola.

7º Trecho:

Mais uma jornada, vai nego trabalhar,
Correr atrás do prejuízo pra sobreviver.

8º Trecho:

A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo,
To sem dinheiro, mas batalho com honestidade.

Orientações:

- No 1º trecho: Quem acorda às 5 horas da manhã são aqueles que, geralmente, estudam ou trabalham cedo, desde o início da manhã e ainda fazem uma oração para que Deus abençoe o seu dia.
- No 2º trecho: A hora da batalha é a hora do sujeito se levantar, se arrumar para ir ao trabalho, utilizar o transporte para seguir até o trabalho. No caso da canção, o trabalhador caminha a pé até à estação para utilizar o trem e, para dificultar ainda mais o percurso, o trem está lotado. E o sujeito trabalhador ainda carrega consigo a marmita na mão. É preciso mostrar ao aluno que esta é a representação do típico trabalhador, que acorda cedo, que “pega” o transporte público em más condições e lotado e que, por não ter como pagar o almoço em restaurantes, precisa prepará-lo em casa para que possa almoçar no local de trabalho; e que esta é uma realidade comum entre os trabalhadores brasileiros como também em outros países.
- No 3º trecho: O rapper, o compositor, cita um personagem comum no ambiente em que vive, o vendedor ambulante que tenta todos os dias vender seus produtos nas ruas e que faz de tudo para atrair a atenção do cliente com promoções instantâneas, como “paga 2 leva 3”. Novamente, o mundo do trabalho é citado nos versos do rap, especificamente, o mundo do trabalho informal, não registrado em carteira, que

também se faz realidade em muitas cidades brasileiras. Pessoas tentam “ganhar a vida” vendendo os mais diversos produtos nas ruas, nos sinais de trânsito etc.

- No 4º trecho: Surge outra profissão, a de Office-boy, muito comum nos grandes centros urbanos. O trabalhador que presta serviços a empresas de ramos diversos usando motocicletas. Nestes versos, o professor pode discutir com os alunos sobre as condições de trabalho desse profissional, o Office-boy.
- No 5º trecho: Gente saindo pro trabalho nóia indo dormir, exatamente neste verso, o professor pode discutir com os alunos a respeito de quem são os “nóias” e quem é essa gente que sai para o trabalho e por que somente o “nóia” vai dormir às 5h da manhã, horário em que outros estão saindo de casa para trabalhar.
- No 6º trecho: “E vai saindo pra treinar o mano que joga bola”, nesse verso o professor destacará quem são os “manos” que saem para jogar bola, os atletas/esportistas que jogam, profissionalmente, algum esporte que joga com a “bola”: futebol, handebol etc. E que esses, não são diferentes dos outros trabalhadores, pois também batalham todos os dias por suas carreiras e sua posição na sociedade.
- No 7º trecho: “Mais uma jornada, vai nego trabalhar Correr atrás do prejuízo pra sobreviver”, o rapper cita todos seus companheiros que saem de casa todos os dias para o trabalho para que possam sobreviver e manter suas famílias.
- No 8º trecho: “A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo / Tô sem dinheiro mas batalho com honestidade”, nesses versos, além da questão do trabalho é possível o professor discutir sobre outras temáticas, a honestidade, o desemprego, o caráter do sujeito trabalhador e etc.

6ª Aula
(Aula simples)

1ª Atividade: DEBATE

O professor dividirá a turma em dois grandes grupos, um para a esquerda e outro para a direita da sala de aula, para que possam debater sobre a interpretação do seguinte trecho da canção. O professor perguntará aos alunos: qual o sentido das palavras **Educação e consciência** nesse trecho da canção?

*“A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo
Tô sem dinheiro, mas batalho com honestidade
Educação e consciência minha malandragem
Pedindo a Deus pra iluminar a minha caminhada”*

2ª Atividade: Transcrição do Rap no *Português-padrão*

Ainda com os alunos em dois grandes grupos, o professor solicitará que ambos os grupos reescrevam a letra da canção “Suburbano” no Português-padrão, sem neologismos, sem gírias e sem reduções fonéticas, de modo que a canção seja reescrita na linguagem culta. Para isso, os alunos podem consultar em seus telefones celulares o site www.dicionarioinformal.com.br, caso precisem saber o significado de alguma palavra ou termo citado na letra original da canção. O professor pode dar como exemplo o 1º verso da canção: “*Madrugada, que Deus Abençoe a minha quebrada*”

Reescrita I: “Madrugada, que Deus abençoe a minha comunidade”.

Reescrita II: “Madrugada, que Deus abençoe a minha vizinhança”.

Os alunos nesta atividade poderão discutir entre si quais palavras podem substituir as que estão citadas na letra, assim poderão desenvolver a capacidade de discernir e usar, tanto na escrita quanto na fala, os sinônimos. A atividade desenvolve a reflexão sobre as diferenças entre a linguagem padrão e a linguagem coloquial ao adequar o vocabulário ao padrão culto da língua.

7ª Aula (Aula simples)

Produção de Texto

O professor reunirá a turma em duplas para que possam produzir um texto a respeito da leitura e interpretação da canção “Suburbano” de Rappin Hood com a seguinte proposta:

A partir da leitura da canção “Suburbano” do rapper Rappin Hood, escreva um comentário respondendo à seguinte questão:

Para vocês, como o rapper aborda a importância do trabalho na vida do ser humano, na canção? Para reforçar sua argumentação, caso seja necessário, utilize versos da canção para justificar suas opiniões.

8ª Aula
(Aula simples)

Estudante: Agora é a sua vez!

O professor promoverá, após a finalização das etapas anteriores, a seguinte tarefa com os alunos para que possam interagir melhor e compreender ainda mais a importância da relação entre o sujeito e o trabalho em nossa sociedade.

O professor distribuirá fichas para que os alunos escrevam quais profissões desejam seguir e que escrevam abaixo o porquê dessa escolha (em apenas 3 linhas). O aluno terá 5 minutos para responder a questão.

Em seguida, o professor pedirá que cada aluno leia para a turma a escolha que fez. Essa atividade promoverá a integração da turma como o debate sobre a importância de cada profissão no mundo do trabalho.

E o professor, como detentor de experiências diversas, poderá auxiliar os alunos a refletir sobre essas profissões, sobre o mercado de trabalho, sobre salários e perspectivas dessa profissão no futuro, etc.

4.2. “Cálice”, de Criolo

1ª Aula: (Aula simples)

Introdução

O professor reunirá a turma e apresentará o videoclipe oficial da canção.

O endereço/site segue abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ckVQ7BMH8DM>

Em seguida, explicitará a todos que a canção do cantor Criolo apresenta intertextualidade com a canção “Cálice” de Chico Buarque, interpretada por ele e Gilberto Gil em 1973. A canção foi censurada na época da Ditadura Militar e foi liberada cinco anos depois. Após esse período foi interpretada por Milton Nascimento. O professor deverá dizer aos alunos que antes de interpretar a canção de Criolo é necessário conhecer a canção Cálice de Chico Buarque.

O professor deverá entregar a toda turma cópias de ambas canções, para que possam estabelecer comparações e principalmente, a intertextualidade.

Após a explicitação do contexto histórico da canção, o professor deverá apresentar um videoclipe da canção Cálice de Chico Buarque, que se encontra a seguir. O videoclipe apresenta o contexto histórico da época da Ditadura Militar e fará os alunos refletirem acerca da relação entre a canção de Criolo e Chico Buarque.

<https://www.youtube.com/watch?v=wV4vAtPn5-Q>

2ª Aula: (Aula simples)

Debate regrado

O professor dividirá a turma em dois grandes grupos, um grupo ficará responsável por contar aos colegas o que entendeu da canção de Chico Buarque e o outro grupo fará a interpretação da canção de Criolo, dizendo a todos o que foi possível entender da canção do rapper. Os alunos terão apenas 10 minutos para a discussão da interpretação e 15 minutos para a apresentação. Em seguida, o professor promoverá uma discussão a mais com a seguinte questão: quais outros temas surgem na canção de Criolo? Além dos que são apresentados na canção de Chico Buarque. Os grupos terão mais 20 minutos para debater sobre os outros temas expostos na canção de Criolo. Nesta última parte da atividade, o professor pedirá que os alunos marquem na canção (com caneta marca-texto ou sublinhando) os temas que surgem na canção do rapper.

O texto e o contexto

Ainda com os grupos formados, o professor perguntará a todos:

Ambas as canções apresentam o mesmo título *Cálice*, o que significa cálice na canção de Chico Buarque e na canção de Criolo, o título tem o mesmo significado?

Obs: Para responder a essa questão, o professor pedirá que os alunos leiam os 4 (quatro) primeiros versos da canção:

“Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa (...)”

3ª Aula
(Aula simples)

Batata Quente

O professor distribuirá aleatoriamente as perguntas que seguem em relação ao texto da canção Cálice de Criolo para o grupo responsável pela canção: O professor, de antemão, deverá escrever as questões em papezinhos para que cada aluno escolha a sua. Obs: Cada pergunta deverá ser indicada com a numeração. Cada aluno terá apenas 10 minutos para responder a essas questões da *Batata Quente*.

Obs: O outro grupo (responsável pela canção de Chico Buarque) poderá ajudar os colegas na atividade da Batata Quente.

- 1) O que significa a palavra fritar presente no 3º verso?

- 2) Qual o possível sentido da palavra brisa presente no 4º verso?

- 3) Por que o narrador-personagem cita a palavra biblioteca na canção?

- 4) O narrador-personagem diz “A ditadura segue meu amigo Milton / A repressão segue meu amigo Chico”, a que ditadura ele se refere?

- 5) No refrão, o narrador-personagem diz “Pois na quebrada escorre sangue, pai”, o que significa quebrada?
- 6) O narrador-personagem faz referência ao nordestino, ao homem negro e ao analfabeto, dizendo que com eles ainda “há preconceito”. Explique porquê há essas afirmações na canção de Criolo. Observe o trecho: “Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai”.

Terminada a atividade, o professor solicitará que cada aluno vá à frente da sala e diga a todos o que conseguiu responder em relação às perguntas. O professor neste momento poderá interferir, caso alguma interpretação esteja fora de cogitação naquele contexto.

4ª Aula **(Aula simples)**

Dicionário Informal

O professor levará os alunos até a sala de informática da escola (caso seja possível) para que possam pesquisar, em duplas, que surgem na canção de Criolo. A pesquisa deverá ser feita no seguinte endereço (site):

<http://www.dicionarioinformal.com.br/>

Lista de palavras:

Biqueira

Biate

Coqueine

Ultimato

5ª Aula
(Aula geminada)

Transcrição para o Português-padrão

O professor escolherá 5 alunos de toda a turma para realizarem a seguinte atividade:

Reescreva a canção de Criolo, substituindo as palavras pesquisadas no dicionário informal (entre outras que acharem necessário) por seus possíveis significados, em relação ao contexto.

Obs: Nessa etapa o professor deverá auxiliar os alunos para que escrevam a canção sem que o texto seja parodiado, pois não é este o objetivo desta atividade. O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos possam compreender as diferenças entre a linguagem coloquial e a língua padrão.

Os alunos deverão produzir a canção, assim como reproduzi-la, isto é, interpretá-la diante da turma. Para isso, o grupo poderá utilizar quaisquer recursos tecnológicos como Data-Show, Power Point como também (se for permitido) o próprio celular ou instrumentos musicais.

6ª Aula:
(Aula simples)

O tema do trabalho em “Cálice”

O professor perguntará aos alunos:

O narrador-personagem é um típico trabalhador? Quem é esse narrador-personagem?

- O professor deverá mostrar aos alunos que o narrador-personagem é o próprio cantor e compositor Criolo. Segundo consta na Wikipédia, Criolo foi educador entre 1994 e 2000 e desde 1989 já cantava rap, mas somente foi reconhecido a partir de 2006 quando lançou seu primeiro álbum de estúdio *Ainda há tempo*.

- Professor: observe a informação abaixo.

Criolo começou a cantar Rap em 1989, sendo que até início da década de 2000 era praticamente desconhecido. Trabalhou como educador entre 1994 e 2000. Em 2006, lançou seu primeiro álbum de estúdio, intitulado *Ainda Há Tempo* e fundou a Rinha dos MC's existente até hoje. Ela abriga batalhas de freestyle, shows semanais, exposições de graffitti e fotografias. No ano seguinte, fez participação no Som Brasil Especial em homenagem a Vinícius de Moraes; e foi indicado ao Prêmio Hutúz em duas categorias: "Grupo ou Artista Solo" (que perdeu para GOG) e "Revelação" (vencido por U-Time). Em 2008, recebeu o prêmio "Música do Ano" e "Personalidade do Ano" na quarta edição do evento "O rap é compromisso".

Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Criolo_\(cantor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Criolo_(cantor))> Acesso em 22 out. 2016.

A partir dessa informação, o professor poderá discutir o tema trabalho com os alunos.

7ª Aula:
(Aula geminada)

INTERTEXTUALIDADE

Sabemos que a canção *Cálice* do compositor/rapper Criolo apresenta uma intertextualidade com a canção *Cálice* de Chico Buarque, no entanto é possível discernir que elas divergem em relação à linguagem. A canção de Criolo foi composta essencialmente na linguagem coloquial/informal, o texto está menos preso à rigidez das regras gramaticais. Essa característica é inerente ao gênero *rap*. A linguagem coloquial confere à canção um efeito de espontaneidade que está associada a um contexto informal de comunicação. Para que o aluno possa confirmar essa tese, o professor deverá realizar as atividades abaixo:

Atividade I: Ver para crer

1ª Etapa: O professor deverá entregar a todos da turma uma cópia (xerox) das canções, uma ao lado da outra (como exemplificado abaixo) e solicitará que os alunos leiam atentamente ambas as canções, individualmente.

<p>Pai, afasta de mim esse cálice Pai, afasta de mim esse cálice Pai, afasta de mim esse cálice De vinho tinto de sangue</p> <p>Como beber dessa bebida amarga Tragar a dor, engolir a labuta Mesmo calada a boca, resta o peito Silêncio na cidade não se escuta De que me vale ser filho da santa Melhor seria ser filho da outra Outra realidade menos morta Tanta mentira, tanta força bruta</p>	<p>Como ir pro trabalho sem levar um tiro Voltar pra casa sem levar um tiro Se as três da matina tem alguém que frita E é capaz de tudo pra manter sua brisa Os saraus tiveram que invadir os botecos Pois biblioteca não era lugar de poesia Biblioteca tinha que ter silêncio, E uma gente que se acha assim muito sabida</p> <p>Há preconceito com o nordestino Há preconceito com o homem negro Há preconceito com o analfabeto Mas não há preconceito se um dos três for</p>
--	---

<p>Como é difícil acordar calado Se na calada da noite eu me dano Quero lançar um grito desumano Que é uma maneira de ser escutado Esse silêncio todo me atordoa Atordoadado eu permaneço atento Na arquibancada pra a qualquer momento Ver emergir o monstro da lagoa</p> <p>De muito gorda a porca já não anda De muito usada a faca já não corta Como é difícil, pai, abrir a porta Essa palavra presa na garganta Esse pileque homérico no mundo De que adianta ter boa vontade Mesmo calado o peito, resta a cuca Dos bêbados do centro da cidade</p> <p>Talvez o mundo não seja pequeno Nem seja a vida um fato consumado Quero inventar o meu próprio pecado Quero morrer do meu próprio veneno Quero perder de vez tua cabeça Minha cabeça perder teu juízo Quero cheirar fumaça de óleo diesel Me embriagar até que alguém me esqueça</p>	<p>rico, pai.</p> <p>A ditadura segue meu amigo Milton A repressão segue meu amigo Chico Me chamam Criolo e o meu berço é o rap</p> <p>Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai. Afasta de mim a biqueira, pai Afasta de mim as biate, pai Afasta de mim a cocaine, pai Pois na quebrada escorre sangue, pai.</p> <p>Pai</p> <p>Afasta de mim a biqueira, pai Afasta de mim as biate, pai Afasta de mim a coqueine, pai. Pois na quebrada escorre sangue.</p>
---	--

2ª Etapa: O professor, após a leitura das canções pelos alunos, apresentará em Power Point por meio de slides a diferença entre a linguagem padrão e a linguagem coloquial, usando como modelo o estudo de Dino Fioravante Preti e versos de ambas as canções.

Em sua obra *Sociolinguística – os níveis de fala (1994)*, o autor expõe as características linguísticas das normas culta e popular. Segundo Preti (1994), a norma culta apresenta:

NORMA CULTA

- Indicação precisa das marcas de gênero, número e pessoa:

“De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta”

- Uso de todas as pessoas verbais, com exceção, talvez, da 2^a. do plural, utilizada principalmente na linguagem dos sermões:

“Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa”.

- Emprego de todos os modos verbais:

“Quero inventar o meu próprio pecado”
“Como beber dessa bebida amarga”
“Silêncio na cidade não se escuta”

- Correlação verbal de tempos e modos:

“Esse silêncio todo me **atordoa**
Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa”

- Coordenação e subordinação:

“Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado”

- Riqueza de construção sintática:

“Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno”

- Maior utilização da voz passiva:

“Atordoado eu permaneço atento”

- Grande emprego de preposições nas regências:

“Pai, afasta **de** mim esse cálice”

- Organização gramatical cuidada da frase:

“Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça”.

NORMA POPULAR

- Economia nas marcas de gênero, número e pessoa:

“Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai”.

- Mistura da 2a . com a 3a . pessoa no singular:

“A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico”

- Uso intenso da expressão a gente em lugar de eu e nós:

“E uma gente que se acha assim muito sabida”

- Redução do processo subordinativo em benefício da frase simples e da coordenação:

“Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia”

- Maior emprego da voz ativa em lugar da passiva:

“(...) tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa”

- Simplificação gramatical da frase:

“Me chamam Criolo e o meu berço é o rap”

Obs: Usando como aporte esse material acima, o professor poderá discutir com os alunos sobre as nuances do Português-padrão e do Português-coloquial.

8ª Aula: **(Aula simples)**

TRANSCRIÇÃO PARA O PORTUGUÊS-PADRÃO

Em duplas, reescrevam a letra da canção “Cálice” de Criolo no Português-padrão ou norma culta, atente para a concordância, coesão e coerência do texto e toda correção gramatical.

9ª Aula
(Aula geminada)

A LINGUAGEM COLOQUIAL DO “SUBURBANO”

Nas atividades de leitura e análise da canção “Suburbano” também é possível discernir que o compositor/rapper Rappin Hood lança mão da Linguagem Coloquial em sua composição. Para confirmar essa tese, os alunos realizarão a seguinte atividade:

1ª Etapa: Peça aos alunos que se reúnam em grupos de 3 ou 4 pessoas.

2ª Etapa: Seguindo as características linguísticas das Normas Culta e Popular de Preti (1994), retirem do texto um ou dois versos da canção que apresentem:

- Economia nas marcas de gênero, número e pessoa;
- Mistura da 2ª com a 3ª pessoa no singular;
- Uso intenso da expressão a gente em lugar de eu e nós;
- Redução do processo subordinativo em benefício da frase simples e da coordenação;
- Maior emprego da voz ativa em lugar da passiva;
- Simplificação gramatical da frase;

3ª Etapa:

Um representante de cada grupo fará uma exposição à frente dizendo aos colegas quais versos correspondem a cada característica da linguagem coloquial. Como os versos de cada grupo podem ser diferentes, a turma poderá compartilhar abordagens diversas em relação à variedade linguística existente na própria linguagem coloquial.

10ª Aula
(Aula simples)

Produção de Texto

- A atividade de produção de texto deverá ser realizada individualmente.

- O aluno poderá escolher uma das propostas de produção de texto para finalizar as atividades da Proposta de Intervenção.

As produções de texto serão inseridas em um *blog* a ser criado pelo (a) professor (a) com o intuito de compartilhar com toda a escola as experiências de leitura e produção de textos promovidas desde o início desse *Projeto de Intervenção*.

Ao criar um *blog* gratuito e compartilhar o endereço com outros alunos da escola, o (a) professor (a) incentivará debates e novas experiências discursivas entre os alunos em toda a escola.

Propostas de Produção de Textos

- Proposta de Produção de Texto I: Imagine que você foi a um show do rapper Rappin Hood e presenciou a apresentação da canção o *Suburbano*.

Escreva um e-mail a um (a) amigo (a) que mora longe de você contando a ele(a) suas percepções em relação à canção. Use sua argumentação para convencer o (a) amigo (a) a ir a um show do rapper justificando o (s) porquê (s) de sua escolha. Se necessário, utilize versos da canção para incitar a curiosidade do (a) amigo (a).

- Proposta de Produção de Texto II: Todo aluno de 9º ano do Ensino Fundamental teve ou tem um Professor de Língua Portuguesa ou História com quem se identifica ou com quem já realizou algum projeto na escola.

Escreva uma carta a um professor de Língua Portuguesa ou História relatando sua experiência com a leitura da canção *Cálice* de Criolo e *Cálice* de Chico Buarque, expondo considerações em relação à intertextualidade das canções.

Ao expor considerações aborde a questão do contexto histórico da canção de Chico Buarque como também o contexto histórico-social da canção de Criolo, respondendo à seguinte questão: por que Criolo utilizou a canção de Chico Buarque como texto-base de sua canção? Qual a relação da canção com a realidade das classes menos favorecidas das favelas e aglomerados/comunidades? Para isso, reflita sobre os versos:

*“A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico”.*

- Divulgação dos textos no Blog:

Orientações: Para divulgar os textos dos alunos em um blog é necessário primeiramente criá-lo em uma plataforma gratuita. O professor utilizando a internet deverá criar o blog no endereço/site abaixo:

<http://blog.uol.com.br/>

O blog é criado a partir de um endereço de e-mail já existente no nome do professor regente. Ele(a) poderá escolher o título do blog, as colunas, escolher o design do site, entre outros detalhes que são de suma importância e chamam a atenção dos leitores que irão acessar o endereço.

O professor poderá também inserir links de acessos às letras das canções *Suburbano* e *Cálice*, entre outras canções de *rap* trabalhadas neste projeto como também outros conteúdos de interesse dos alunos. No blog, os alunos de toda a escola podem fazer comentários em relação aos textos produzidos e compartilhar experiências de leitura.

5. CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS E CONCLUSIVAS

Este Projeto de Intervenção é finalizado com considerações analíticas sobre a proposta de ensino apresentada, desenvolvidas a partir de dois conjuntos de objetivos que o Projeto procura atingir.

O primeiro conjunto abrange os objetivos específicos estabelecidos no início do projeto (seção 1.2.2).

O segundo conjunto é composto pelos “Objetivos gerais para o ensino fundamental” estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para seu Tema Transversal Trabalho e Consumo (TC/PCN). O TT/PCN encontra-se nas páginas 373-4 do Anexo 7.8. É considerada prioritariamente a dimensão “Trabalho” do TT/PCN.

A partir dos dois conjuntos de objetivos, serão desenvolvidas considerações analíticas acerca de todas as aulas propostas para estudo da canção *rap* “A vida é um desafio”. O estudo escolar dos *raps* “Suburbano” e “Cálice”, por ser complementar ao d’ “A vida é um desafio”, não será analisado.

Na primeira aula, sua primeira parte introduz uma aproximação dos alunos ao gênero *rap*. A proposta é que os alunos, começando a identificar temas e personagens em uma canção, compartilhem experiências sobre *raps* que conhecem.

Na primeira parte da primeira aula, a partir de três questões, o professor começa a trabalhar para atingir os objetivos específicos deste Projeto de Intervenção, estimulando o aluno tanto a identificar personagens e temas quanto a relacionar personagens com temas.

Com a primeira das três questões, os alunos poderão relembrar *raps* e expor suas opiniões a respeito dos lembrados. Com essa questão, os alunos podem também começar a desenvolver argumentação, tanto sobre os posicionamentos discursivos predominantes nas canções lembradas quanto sobre outros discursos, relacionados, presentes na sociedade. Nessa primeira questão, o professor começa a trabalhar em direção ao primeiro objetivo específico: fazer o aluno identificar os principais personagens; e ao quinto objetivo específico: levar o aluno a refletir e a argumentar sobre relações do posicionamento discursivo predominante no texto com outros discursos presentes na sociedade brasileira.

Com a segunda questão o aluno será instigado a pensar quais temas e personagens surgem nas canções que deu como exemplos. Nesse momento, poderá pensar também sobre a presença de personagens trabalhadores, sobre as localizações espaciais e sobre as temporais presentes nessas canções. Assim, o professor começa a trabalhar para desenvolver o terceiro objetivo específico, que é fazer com que o aluno identifique os principais temas; o segundo

objetivo específico, que é fazer com que o aluno identifique especialmente as relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens; e o quarto objetivo específico, que é fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais.

Com a terceira questão, debatendo o repertório do grupo Racionais MC's, o aluno será levado a pensar sobre outros temas presentes nas canções do grupo, como também sobre a presença de outros personagens. O aluno também pode começar a localizar outras marcações temporais e espaciais importantes. Além disso, começará a refletir sobre a relação entre os lugares, o tempo, os temas e os personagens nas canções de *rap*, e a perceber também as relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão. Assim, o professor também trabalha para desenvolver o primeiro objetivo específico: identificar os principais personagens; o terceiro objetivo: identificar os principais temas; o quarto objetivo específico: identificar as principais localizações espaciais e temporais nas canções de *rap*; e o sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação nas canções de *rap*.

Na segunda parte da primeira aula, com o uso do recurso tecnológico que é o videoclipe da canção *A vida é um desafio*, a intenção é que o professor possa instigar o aluno a reconhecer como se caracterizam os principais temas e personagens explícitos que surgem no videoclipe. Nesta segunda parte da primeira aula o professor começa a desenvolver com o aluno o primeiro objetivo específico: fazê-lo identificar os principais personagens nas canções de *rap*; e o terceiro objetivo específico: fazê-lo identificar os principais temas nas canções.

A primeira aula relaciona-se também com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu Tema Transversal Trabalho e Consumo (TT/PCN), no que concerne à primeira etapa da segunda parte da aula, em que o professor apresenta aos alunos o videoclipe da canção *A vida é um desafio*. Ao apresentar o videoclipe, o professor desenvolve com os alunos um dos objetivos gerais do TT/PCN, que é verificar como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados pelo trabalho humano. O videoclipe apresenta como cenários as favelas/comunidades carentes, relacionadas com a história dos negros escravos. As favelas e comunidades carentes se transformam a cada dia por intervenção do trabalho humano, que inclui também as políticas públicas e sociais.

A segunda etapa da segunda parte da aula, em que a proposta é um debate, também trabalha objetivos do TT/PCN. Cada questão do debate trabalha um objetivo diverso.

A primeira questão, que promove uma reflexão sobre a relação entre o negro e seu passado histórico na escravidão, trabalha um objetivo do TT/PCN, que é atuar com

discernimento e solidariedade nas situações de consumo e trabalho conhecendo direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções. O aluno será instigado a pensar sobre a relação entre o negro no período da escravidão e o negro na atualidade, no que concerne aos direitos civis, políticos e sociais, entre eles o direito ao trabalho digno.

A segunda questão, que solicita ao aluno estabelecer relações entre o videoclipe e a letra da canção, enfoca a capacidade do estudante de reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo e de adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade – que também é um dos objetivos do TT/PCN. Relacionando as cenas/imagens do videoclipe com a letra da canção, o aluno será motivado a refletir sobre as condições de sobrevivência dos negros e de outros moradores de favelas/aglomerados e comunidades carentes nos grandes centros urbanos do país. Cidadãos que sofrem discriminação e são vítimas de injustiças sociais em diversas situações, como nas situações de trabalho. Além de promover o repúdio à discriminação de classe, origem e etnia, a questão faz o aluno estabelecer relações entre a atualidade e o passado histórico do negro.

A terceira questão, que solicita relações entre a capa do CD e o videoclipe, relaciona-se com outro objetivo do TT/PCN, que é identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial. Na capa do CD há imagens de músicos, além da representação de mulheres com latas d'água nas cabeças, que simbolizam a história das escravas negras (mulheres que carregavam água dos antigos chafarizes para as casas das famílias tradicionais) e de mulheres pobres até as primeiras décadas do século passado. Já na canção é possível notar referências a diversos tipos de trabalho: jogador de futebol, rapper etc.

Para tornar dinâmica a primeira aula, há diversificação das atividades que buscam os objetivos específicos. A diversificação inclui exibição de videoclipe e debate oral, ambos conduzidos pelo professor.

Já a primeira parte da segunda aula propõe uma nova interação dos alunos com a letra do rap *A vida é um desafio*. Quando da audição, o professor, disponibilizando cópias da letra da canção, tanto na linguagem padrão quanto na linguagem coloquial, começa a trabalhar para atingir o sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita em português padrão. Além disso, começa a trabalhar para atingir também o quarto objetivo específico, que é fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais explícitas e implícitas, pois na leitura das versões

da canção os alunos poderão identificar marcações de espaços físicos (entre outros espaços) e marcações temporais (identificação de fatos e eventos na linha do tempo).

Na segunda parte da segunda aula, o professor, ao propor a resolução das questões e, principalmente, a divisão da canção em partes a partir dos principais temas e principais personagens, começa a trabalhar em direção ao primeiro objetivo específico, que é fazer com que o aluno reconheça como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos; ao segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens; e ao terceiro objetivo específico: fazê-lo reconhecer os principais temas explícitos e implícitos.

Na terceira parte da aula, ao debater com o professor e com os outros colegas de turma, os alunos desenvolverão sua capacidade de argumentação, pois deverão justificar o porquê das suas respostas, usando como aportes trechos da canção.

Compartilhar experiências de leitura pode ajudar a promover o desenvolvimento dos argumentos, que fundamentam o debate. Promovendo o debate, que assim desenvolve a argumentação, o professor começa também a trabalhar em prol do quinto objetivo específico, que é levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto em relação aos demais discursos presentes na sociedade.

O debate faz com que os alunos possam compartilhar entre si suas percepções de leitura quanto à presença de temas e personagens (identificados por eles mesmos) na canção *A vida é um desafio*.

Além disso, o professor, propondo o debate, instiga os alunos a identificarem outros possíveis temas e personagens abordados na canção. É possível também que, no debate, o professor trabalhe em direção ao segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens.

A segunda aula contribui também para atingir um objetivo geral do TT/PCN, que é identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial; pois, na segunda etapa da aula, os alunos ao identificarem em cada parte da canção *A vida é um desafio* os principais personagens e os principais temas, reconhecerão a diversidade de tipos de trabalho que surgem na canção, além de referências explícitas e implícitas às relações de trabalho nas comunidades dos grandes centros urbanos, entre elas a do próprio trabalho do *rapper*.

Com o debate, o professor desenvolve com os alunos um dos objetivos gerais do TT/PCN, que é reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo adotando uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade.

Já a primeira parte da aula, momento em que o professor propõe a audição das versões da canção (a versão original, na linguagem coloquial e a versão em português-padrão), os alunos poderão reconhecer a diferença entre a linguagem dos rappers e a linguagem padrão. Dessa forma, o professor também estimula os alunos a compreender a relação entre o tipo de trabalho do *rapper* e seu vínculo com a realidade local. Ademais, a primeira parte da aula enfoca também a capacidade do estudante de reconhecer o valor do tipo de trabalho do *rapper*.

Com a primeira parte da aula, o professor aprimora outro objetivo geral do TT/PCN, que é fazer os alunos reconhecerem como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e educando-os no sentido de que repudiem todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.

Segundo os PCN no seu tema transversal *Trabalho e Consumo*,

O valor do trabalho na sociedade, a relação entre trabalho e remuneração, compra-venda de produtos, a diversidade de trabalhos e remunerações, a distribuição dessas ocupações na sociedade, riqueza e pobreza, o papel das leis e das instâncias governamentais encarregadas de seu cumprimento e defesa (...) são questões que só são compreendidas gradualmente ao longo da infância e da adolescência. (BRASIL, PCN, p. 363)

Ainda quanto à segunda aula é preciso destacar também que, para torná-la eficaz, há diversificação das atividades que buscam os objetivos específicos. A diversificação inclui debate, audição e leitura da letra da canção (em duas versões), além de respostas em grupos às questões propostas pelo professor.

Quanto à primeira parte da terceira aula, com a realização da leitura de um fragmento com seis versos da canção *A vida é um desafio* e posteriormente a resolução oral das questões propostas, o professor começa a trabalhar em prol do desenvolvimento dos objetivos específicos.

Com a primeira questão pertencente à primeira parte da terceira aula, o professor desenvolve o primeiro objetivo específico, que é fazer com que o aluno reconheça como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos; o terceiro objetivo específico, que é fazer com que o aluno reconheça os principais temas explícitos e implícitos; e o sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada

coloquial e a linguagem escrita padrão, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação. A questão, ao abordar o uso de uma expressão da linguagem coloquial usada pelo rapper, faz o aluno refletir sobre as relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão. Além disso, ao responder à questão, o aluno será instigado a identificar temas implícitos no fragmento destacado, assim como identificar personagens implícitos.

Com a segunda questão, o professor desenvolve com os alunos o primeiro objetivo específico, que é fazer os alunos reconhecerem como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos.

Com a terceira questão, o professor também desenvolve o primeiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos; e o terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos, pois o aluno será levado a identificar temas e personagens que encontrou na leitura dos versos destacados, tendo que justificar suas respostas usando versos. O aluno, justificando suas respostas usando os versos, amplia sua capacidade de argumentação sobre o posicionamento discursivo predominante no texto; dessa forma o professor desenvolve com o aluno o quinto objetivo específico, que é levá-lo a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto, em relação aos demais discursos presentes na sociedade.

Com a quarta questão, o professor desenvolve o segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens. Para responder à pergunta, o aluno será desafiado a pensar qual é o sentido dos verbos “ganhar” e “perder”, levando em consideração todo o contexto do trecho destacado na própria pergunta. Além do desenvolvimento do segundo objetivo específico, há o aprimoramento na busca do primeiro e do terceiro objetivos específicos, que são reconhecer os principais personagens explícitos e implícitos e os principais temas explícitos e implícitos; e do quarto objetivo específico, que é fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais explícitas e implícitas; isto porque a resolução da questão envolve identificação de temas, personagens e localizações espaciais específicos.

Na segunda parte da terceira aula, momento em que os alunos precisam responder a três questões, a proposta é o aperfeiçoamento na busca dos objetivos específicos citados acima. O professor, ao propor que os alunos respondam a essas questões, também pode desenvolver concomitantemente o quinto objetivo específico, que é levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto, em relação a outros

discursos presentes na sociedade; e o sexto objetivo específico: levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão, pois os alunos serão levados, pelo professor, a notar particularidades na pontuação e na construção frasal dos versos “*Olhe as crianças que é o futuro e a esperança / Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância*”, construção em que não há preocupação do *rapper* com a concordância verbal (que promove a coerência textual). Na linguagem padrão, de acordo com as normas de concordância verbal, os verbos *conhecer* e *sentir* deveriam ser flexionados no plural para concordar com o sujeito *crianças*. Essa particularidade é típica da linguagem falada coloquial presente no *rap*.

A terceira aula também se relaciona com os Parâmetros Curriculares Nacionais em seu Tema Transversal Trabalho e Consumo (TT/PCN). Os alunos, divididos em grupos, deverão responder oralmente às questões propostas. Cada questão trabalha os objetivos gerais do TT/PCN de forma diferenciada.

A primeira questão da terceira aula promove uma atividade específica em relação ao tema *trabalho*, pois solicita ao aluno analisar um trecho em que um cidadão se encontra em um “tempo ruim”; a expressão pode ser interpretada de maneiras diversas, como desemprego, privação de liberdade etc.

O verso “Que a sua família precisa de você” motiva interpretações que relacionam o cidadão à família.

A segunda questão da terceira aula envolve uma citação do grupo apresentada em sua biografia. Pergunta ao aluno com quem o grupo dialoga naquela citação. Essa questão desenvolve de um dos objetivos gerais do TT/PCN, pois promove a reflexão do aluno em relação ao reconhecimento de ocorrências de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo, fazendo-o adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade. Os alunos podem confirmar se a declaração de que o grupo Racionais Mc’s “tinha a preocupação de denunciar o racismo e o sistema capitalista opressor que patrocinava a miséria que estava automaticamente ligada com a violência e o crime” condiz com a letra da canção *A vida é um desafio*.

A terceira questão da terceira aula envolve outro objetivo geral do TT/PCN, que é identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial; mais especificamente em uma realidade local. Nos versos destacados para a questão, os alunos serão levados a notar a presença implícita de um sujeito trabalhador e temas ligados a esse sujeito trabalhador.

A quarta questão da terceira aula promove uma reflexão sobre os sentidos das palavras “ganhar” e “perder” em versos da canção. Os alunos deverão interpretar os sentidos das palavras de acordo com o contexto. As ações de “ganhar” e “perder” podem relacionar-se com a temática do trabalho e de seu inverso: o desemprego. No contexto da questão, desenvolve-se a capacidade do aluno de verificar como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural – que contempla um dos objetivos gerais do TT/PCN.

Quanto à terceira aula é preciso destacar também que prossegue a diversificação de atividades que buscam atingir os objetivos específicos. A diversificação inclui leitura de fragmentos da canção *A vida é um desafio*, além de respostas orais (em grupos) às questões propostas pelo professor.

A terceira aula difere da primeira aula por apresentar atividades com fragmentos específicos da canção (na versão original), pois a primeira aula propõe a exibição do videoclipe e um debate; como também difere da segunda aula, que propõe audição e leitura de duas versões da canção, uma na linguagem padrão outra na linguagem falada coloquial. Quanto às semelhanças, a primeira aula, a segunda aula e a terceira aula dialogam entre si, por apresentarem atividades que valorizam a leitura de formas diversificadas, usando recursos diversos em prol da interpretação de texto.

Por sua vez, a primeira etapa da quarta aula propõe as leituras de seis excertos da canção *A vida é um desafio*. A turma será dividida em trios para a realização da atividade. Cada trio deverá escrever em uma ficha apropriada (cujo modelo foi explicitado no corpo da atividade), um comentário sobre o excerto que recebeu. O professor distribuirá dicionários para que os alunos conheçam os significados das palavras desconhecidas por eles.

Na primeira parte da quarta aula, o professor começa a desenvolver com os alunos o primeiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos; o segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens; o terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos; o quarto objetivo específico, que é fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais explícitas e implícitas; o quinto objetivo específico, que é levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto em relação aos discursos presentes na sociedade; e o sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada

coloquial e a linguagem padrão, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação.

Cada excerto escolhido para a realização da atividade contém temas, personagens, localizações espaciais e temporais específicos. Na atividade, com o auxílio do dicionário, do professor e dos próprios colegas de grupo, os alunos deverão interpretar os excertos e escrever o que entenderam desses excertos.

As interpretações dos alunos serão compartilhadas entre eles (em trios). Além de incentivá-los a identificar a caracterização desses temas, personagens e localizações espaciais e temporais, o professor os estimulará a refletir e a argumentar a respeito dos discursos presentes nos excertos da canção em relação aos discursos presentes na sociedade, pois os excertos são dotados de argumentos construídos pelo narrador-personagem acerca da sociedade em que vive.

Para levar os alunos a reconhecerem relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão, o professor poderá mostrar-lhes, no momento da atividade, as expressões e/ou termos próprios da linguagem falada coloquial que há nos excertos, como “treta”, “loco mundão” e “mano”, as gírias. Para interpretar os excertos, os alunos precisarão, de antemão, conhecer os significados dessas expressões/palavras.

A segunda etapa da quarta aula consiste em promover a partilha das interpretações produzidas pelos alunos na etapa anterior. Os alunos, ainda em trios, terão os momentos finais da aula geminada para validar, ou não, as opiniões de seus colegas em relação aos excertos. Dessa forma, todos os alunos compartilham argumentos entre si.

O professor coordenará o debate dos alunos. Essa segunda etapa, além de aprimorar ainda mais a busca dos objetivos específicos elencados anteriormente, estimula uma leitura mais apurada da letra do *rap*.

E a quarta aula relaciona-se com os Parâmetros Curriculares Nacionais em seu Tema Transversal Trabalho e Consumo (TT/PCN). Cada excerto trabalha os objetivos gerais de forma diversa.

O primeiro excerto contém explicitamente o tema *trabalho* com o uso das expressões “rico”, “fortuna”, “desempregado”, etc. O excerto trabalha com um dos objetivos gerais do TT/PCN, que é a capacidade do aluno de identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial. Os alunos deverão interpretar a relação entre os personagens, estabelecendo analogias e disparidades entre eles.

O segundo excerto propõe a reflexão do aluno em relação à interpretação de versos em que surgem palavras como “ambição” e “sentença”; o tema *trabalho* está implícito no trecho. Os alunos deverão estabelecer a relação entre as palavras e todos os versos destacados. No segundo excerto também há busca do objetivo geral do TT/PCN citado acima, que é a capacidade do aluno de identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial. Além disso, também há a busca de outros objetivos gerais do TT/PCN, que são: fazer o aluno atuar com discernimento e solidariedade nas situações de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções; fazê-lo reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho, ensinando-o a adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade; e, ainda, fazê-lo posicionar-se de maneira crítica em relação ao consumismo, compreendendo seu papel na produção de novas necessidades, assim como ser capaz de resolver situações-problema colocadas pelo mercado, tais como o uso das diversas formas de dinheiro e organização de orçamentos.

O terceiro excerto propõe a interpretação de mais um trecho em que há a voz do próprio narrador-personagem. O narrador-personagem diz: “Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito / Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico / Falo do cérebro e do coração”. No terceiro excerto, o aluno será instigado a perceber que o narrador-personagem discursa sobre seu próprio trabalho de *rapper*. Portanto, no trecho, há o trabalho com outro objetivo geral do TT/PCN, que é reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e ensinando o aluno a repudiar todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e de trabalhadores. O excerto também desenvolve outros objetivos gerais do TT/PCN, que são: fazer o aluno identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial; e fazê-lo verificar como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural. Dessa forma, o professor também propõe a valorização da profissão de *rapper* e de outras profissões semelhantes.

O quarto excerto propõe a análise de versos específicos, promovendo a reflexão sobre o preconceito, o egoísmo e também sobre os obstáculos da vida. No excerto é possível que o professor promova o desenvolvimento de um dos objetivos gerais do TT/PCN, que envolve a

capacidade do aluno de reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo, ensinando-o a adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade. Além disso, o excerto desenvolve também outros objetivos gerais do TT/PCN, que são: fazer o aluno atuar com discernimento e solidariedade nas situações de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções; e fazê-lo saber que os direitos civis, políticos e sociais são conquistados por meio de conflitos e acordos que podem redundar em maior justiça na distribuição de renda, valorizando a atuação dos partidos políticos, sindicatos, associações profissionais e associações civis e órgãos governamentais fundamentais para a democracia.

O quinto excerto propõe que os alunos interpretem um trecho promovendo a reflexão acerca da relação entre as aspirações/desejos/sonhos e as condições sociais do cidadão pertencente à classe dos menos favorecidos; excerto em que o narrador-personagem expõe palavras de incentivo tanto ao leitor/interlocutor como aos seus irmãos/parceiros.

No quinto excerto, o professor trabalha com os alunos mais um dos objetivos gerais do TT/PCN, que é atuar com discernimento e solidariedade nas situações de trabalho, sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções; além disso, desenvolve também outros objetivos gerais do TT/PCN: verificar como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural; e reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e ensinando-os a repudiar todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.

Ainda quanto à quarta aula é preciso destacar também que continua a diversificação das atividades que buscam os objetivos específicos. A diversificação inclui agora uma nova atividade em grupos (trios, no caso) de alunos: leitura de excertos específicos da letra da canção.

Já a quinta aula propõe uma atividade de leitura, audição e interpretação, a ser realizada com toda a turma, a leitura de trechos da canção *A vida é um desafio*.

O professor, ao propor a resolução das questões, começa a trabalhar efetivamente em prol do desenvolvimento do segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens.

Os trechos do *rap* escolhidos para a quinta aula apresentam, ora implicitamente ora explicitamente, personagens trabalhadores e outros personagens que estão em relação direta ou indireta com o mundo do trabalho.

Com a primeira questão da quarta atividade (letra a), o professor instigará os alunos a procurarem, nos trechos escolhidos, os personagens trabalhadores. Os alunos deverão escrever no quadro negro quem são esses personagens e o que eles fazem. Para mostrar onde estão, quem são e o que fazem esses personagens trabalhadores, os alunos precisarão usar, como aportes de suas respostas, os versos adequados. A escolha de trechos específicos facilita a localização dos personagens trabalhadores e, conseqüentemente, a reflexão dos alunos acerca das relações entre esses personagens trabalhadores e os demais personagens.

Com a segunda questão da quarta atividade (letra b), o professor motivará os alunos a pensarem a relação entre os personagens trabalhadores e os demais personagens, no caso empresário, estudante, irmãos e o próprio narrador-personagem, a voz que fala nos versos. Os alunos serão levados a pensar em relações entre o narrador-personagem e os demais personagens.

Com a terceira questão da quarta atividade (letra c), os alunos serão instigados a interpretar e a pensar a relação entre os personagens que surgem implicitamente ou explicitamente em quatro versos da canção, que são: “a família”, o “mano trancafiado” e a “mina grávida”. Os alunos deverão responder quem é o “mano trancafiado” e identificar relações entre “várias famílias”, o “mano trancafiado” e a “mina grávida”. O professor, mediador, no momento da resolução da atividade, pode auxiliar os alunos a compreender relações entre os três personagens. Os alunos também serão instigados a pensar se o “mano trancafiado” é ou pode ter sido um sujeito trabalhador. Dessa forma, compreenderão relações entre esse personagem e os demais personagens dos versos.

Nos trechos escolhidos para a atividade, os alunos serão incentivados a reconhecer quem são os personagens trabalhadores, como se caracterizam esses personagens e o que fazem. Assim, a aula busca atingir os dois primeiros objetivos específicos deste projeto de intervenção. Os trabalhadores e os demais personagens surgem ora de modo explícito ora de modo implícito. A resolução das questões promove a identificação desses personagens pelos alunos; personagens que surgem de modo explícito em “empresário”, “família”, “irmãos” etc. E que surgem de modo implícito a partir de palavras ou expressões que pertencem às gírias dos *rappers*, a exemplo de “mina grávida” e “mano trancafiado”, entre outras.

A partir da identificação de personagens trabalhadores, possivelmente ocorrerá a identificação de temas implícitos. Assim, o professor aprimora a busca do terceiro objetivo

específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos. A identificação de tema implícito poderá ocorrer, por exemplo, a partir da expressão "mano trancafiado". Intuitivamente, os alunos vão refletir sobre por que o "mano" está "trancafiado", surgindo assim temas implícitos.

É preciso destacar que também na quinta aula há diversificação de atividades que buscam atingir os objetivos específicos. A diversificação inclui tanto leitura individual e silenciosa da canção *A vida é um desafio* quanto audição do *rap*, além de respostas individuais às questões propostas pelo professor.

A quinta aula, diferentemente das aulas anteriores, possui atividades que desenvolvem com mais intensidade o segundo objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer especialmente relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens.

A quinta aula, porque promove o reconhecimento de relações entre os principais personagens trabalhadores e os demais personagens, desenvolve um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema trabalho e consumo, mais especificamente o tema *trabalho*. De acordo com os PCN, o trabalho pode ser definido como a modificação da natureza operada pelos seres humanos de forma a satisfazer suas necessidades.

Ainda segundo os PCN,

Cada sociedade cria suas formas de divisão e organização do trabalho, de regimes de trabalho e de relação entre as pessoas na e para o trabalho, além de instrumentos e técnicas para realizá-lo. Por isso varia também aquilo que é considerado trabalho e o valor a ele atribuído. (BRASIL, PCN, p.347)

Ao reconhecerem as relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens, os alunos desenvolverão consciência de dilemas presentes no mundo do trabalho e serão instigados a refletir sobre o que é considerado trabalho e quais são os valores atribuídos a ele.

Nos PCN, especificamente no tema transversal *Trabalho e consumo* (TT/PCN), há objetivos a serem alcançados na perspectiva de que os alunos sejam capazes de agir de forma solidária e responsável, percebendo-se sujeitos na sociedade e sujeitos, portanto, nas relações de trabalho e consumo. Algumas das capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos são:

(...) identificar a diversidade das relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional e mundial; reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores. (BRASIL, PCN, p.373-374)

A quinta aula contribui com o TT/PCN, principalmente no que concerne à resolução da quarta atividade, em que o professor convoca alguns alunos a responderem no quadro as questões que envolvem o tema *trabalho*.

Com a primeira questão (letra a), o aluno, identificando personagens trabalhadores e o que fazem, começa a reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, principalmente nas favelas, aglomerados e/ou comunidades carentes. Dessa forma, o professor desenvolve com o aluno um dos objetivos gerais do TT/PCN, que é reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando problemas e possíveis soluções e ensinando-o a repudiar todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.

Com a segunda questão (letra b), a partir da análise dos versos, o aluno começa a identificar problemas em relação ao mundo do trabalho, no que concerne à realidade dos menos favorecidos, refletindo acerca de possíveis soluções. O aluno começará a refletir sobre os tipos de trabalhos que surgem na realidade local das favelas, aglomerados e/ou comunidades carentes. Dessa forma, a segunda questão (letra b) desenvolve o objetivo do TT/PCN citado anteriormente, que é identificar a diversidade das relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional e mundial.

Com a terceira questão (letra c), a partir da análise de quatro versos específicos do trecho, respondendo quem é o “mano trancafiado”; se ele foi (ou é) um sujeito trabalhador; e qual sua relação com “*várias famílias, vários barracos*” e com a “*mina grávida*”, o aluno começa a desenvolver seu senso crítico em relação às transformações que ocorrem no ambiente devido ao trabalho ou à falta dele; além de fazê-lo refletir sobre outras questões sociais que envolvem a relação entre os personagens. Dessa forma, desenvolve-se mais um dos objetivos do TT/PCN, que é verificar como os *lugares* e as paisagens foram e continuam sendo criados e *transformados*, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural.

Possivelmente, a partir das respostas dos alunos às questões, outros questionamentos poderão ser feitos por eles, como: expectativas sobre ingresso em um trabalho específico, a falta de emprego para os jovens, as profissões que são almeçadas, idade de entrada no mercado de trabalho, relações entre escolarização e trabalho etc. Segundo os PCN, no tema

transversal *trabalho e consumo* “(...)a troca de experiências sobre esses temas entre alunos e professores é de fundamental importância” (p.384).

Ainda de acordo com os PCN, no tema transversal *trabalho e consumo*, “é fundamental que os jovens discutam sobre seus direitos e deveres, suas expectativas e experiências que dizem respeito ao trabalho, as dificuldades encontradas, a relação entre trabalho/escola.” (p.400).

Por fim, a aula aprimora a busca do quinto objetivo específico deste Projeto de Intervenção, que é levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto em relação aos discursos presentes na sociedade e aperfeiçoa o terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos, já que propõe atividades a partir do desenvolvimento do tema trabalho.

Na sexta aula, sua primeira parte propõe que o professor continue a audição da canção *A vida é um desafio* a partir de outro trecho escolhido para a realização da atividade. Cada aluno receberá a cópia desse trecho.

Na segunda parte, o professor dividirá a turma em seis grupos para que possam responder a um questionário. Cada pergunta do questionário desenvolve um ou mais objetivos específicos deste Projeto de Intervenção.

A primeira pergunta contribui para a busca do terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos. Os grupos precisam interpretar o sentido da palavra “aprendizado”. Ao interpretarem o sentido da palavra, notarão também a presença de temas implícitos.

A segunda pergunta contribui para a busca do sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação. Os alunos deverão estudar características de uma palavra da linguagem falada coloquial, “preju”: gíria com redução fonética. Dessa forma, o professor continua desenvolvendo com os alunos a compreensão quanto às diferenças entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão escrita, que se misturam no *rap*.

A terceira pergunta contribui para a busca do primeiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos; e do terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos: os alunos precisam identificar temas e personagens a partir de expressões presentes no trecho da canção. A quarta e a quinta perguntas também contribuem para a busca dos objetivos específicos descritos acima.

Já a sexta pergunta busca o sexto objetivo específico, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação. Os alunos, instigados a desvendar os significados das expressões “fita boa” e “jogo” nos versos do *rap*, são estimulados a compreender o uso de gírias na canção.

A sétima pergunta, além de contribuir para a busca do primeiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos, desenvolve também a busca do quinto objetivo específico, que é levar o aluno a refletir e a argumentar sobre o posicionamento discursivo predominante no texto em relação aos discursos presentes na sociedade. O aluno será incentivado a interpretar quem são os personagens destacados nos versos. Além disso, será motivado a pensar o que significa a expressão “lado miserável”.

A oitava pergunta busca o primeiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer como se caracterizam os principais personagens explícitos e implícitos.

A nona pergunta, além de contribuir para a busca do primeiro objetivo específico, também contribui para a busca do terceiro objetivo específico, que é fazer o aluno reconhecer os principais temas explícitos e implícitos; e do quarto objetivo específico, que é fazer o aluno identificar as principais localizações espaciais e temporais explícitas e implícitas, pois os alunos deverão estabelecer relações entre os personagens citados na canção e a história bíblica de Caim e Abel (que faz referência a espaços e tempo específicos).

A sexta aula relaciona-se também com o tema transversal Trabalho e Consumo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais especificamente o tema *trabalho* (TT/PCN).

Com a primeira parte da sexta aula, em que a proposta é a audição de um trecho da canção, o professor promove reflexões dos alunos sobre como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho na produção da vida material, social e cultural. Isto é um dos objetivos do TT/PCN.

A segunda parte da sexta aula, em que o professor solicita a resolução oral de um questionário, também contribui para que sejam alcançados os objetivos do TT/PCN.

Na primeira pergunta do questionário, o aluno precisa desvendar o sentido da palavra *aprendizado*, que está implicitamente relacionada ao tema trabalho.

Na segunda questão, o aluno deve desvendar os sentidos da palavra “preju”, implicitamente relacionada ao tema trabalho. E a seu inverso, à falta dele, ao desemprego.

Na terceira questão, os alunos precisam interpretar os sentidos das expressões “inferno”, “paraíso” e “diabo vestido de terno”. A interpretação dos sentidos das expressões também contribui para a percepção de temas relacionados ao *trabalho*, implicitamente.

As três primeiras questões contribuem para a busca de um dos objetivos do TT/PCN, que é levar o aluno a reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho, e a adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade.

Na quarta questão, os versos fazem referência aos lugares e ambientes das favelas, aglomerados e comunidades carentes, onde as pessoas convivem com a criminalidade e com a chamada *Lei do Silêncio* imposta por criminosos aos cidadãos de bem. A interpretação dos versos está relacionada, implicitamente, ao tema *trabalho*. Com essa questão, o professor contribui para a busca de outro objetivo do TT/PCN, que é levar o aluno a identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial.

Na quinta questão, o sonho realizado pelo narrador-personagem é continuar sendo *rapper*, apesar do “preju”. O aluno será instigado a responder a questão a partir da leitura do verso anterior: “Através do *rap* corri atrás do preju”. Com a quinta questão, o professor trabalha com os alunos outro objetivo do TT/PCN, que é fazer o aluno reconhecer como ocorrem os processos de inserção do trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.

Na sexta questão, os alunos também devem interpretar o sentido da expressão “fita boa” e da palavra “jogo” (da linguagem coloquial), que implicitamente estão relacionadas ao tema *trabalho*.

Na sétima questão, os alunos precisam desvendar quem faz parte do “lado miserável”. A expressão faz referência aos cidadãos moradores das favelas, aglomerados e comunidades carentes, que convivem com o mundo da criminalidade, da desigualdade social e da má distribuição de renda. Cidadãos que fazem parte da classe dos trabalhadores.

Na oitava questão, os alunos devem descobrir quem são os personagens de um verso específico. A proposta é que respondam quem são as pessoas que influenciam a “minoria” e a quem o narrador-personagem faz referência quando usa a palavra “minoria”. É possível perceber que “minoria” é uma parte dos cidadãos de bem, trabalhadores.

Com a sexta, a sétima e a oitava questões, o professor trabalha com os alunos um dos objetivos do TT/PCN, que é verificar como os lugares e paisagens foram e continuam sendo

criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural.

A nona questão, que propõe a interpretação da referência aos personagens bíblicos *Caim e Abel*, promove um objetivo mencionado acima, que é levar o aluno a verificar como os lugares e paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural. A referência aos personagens bíblicos relaciona-se diretamente com o tema *trabalho*, a uma história de ambição e ciúmes relacionada ao ambiente de trabalho. Caim matou Abel em uma emboscada. O crime ocorreu quando os irmãos deram ofertas a Deus. Abel teria oferecido a Deus uma ovelha; e Caim, frutos do solo. Segundo as escrituras bíblicas, a oferta de Abel agradou a Deus, despertando assim ciúmes e fúria em Caim.

Com a nona questão, o professor trabalha com os alunos outro objetivo do TT/PCN, que é levar o aluno a reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade (estabelecendo relações com o fato histórico citado), identificando problemas e possíveis soluções.

Ainda quanto à sexta aula é preciso destacar também que, para torná-la eficaz, há diversificação de atividades que buscam os objetivos específicos. A diversificação inclui audição da canção, leitura em grupos e respostas ao questionário propostas pelo professor.

A sétima aula, por sua vez, propõe intensificar a busca do sexto objetivo específico deste Projeto de Intervenção, que é levar o aluno a reconhecer relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão nas canções de *rap*, levando em consideração principalmente gíria, reduções fonéticas e pontuação.

A partir da leitura atenta dos últimos versos da canção *A vida é um desafio*, os alunos serão incentivados a perceber as diferenças entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão escrita. Nos versos destacados, há o uso de várias expressões da linguagem falada coloquial junto a vocábulos da linguagem padrão.

A primeira questão propõe que os alunos identifiquem na canção usos daquelas expressões e digam se são próprias da linguagem coloquial falada ou próprias da linguagem padrão.

A segunda questão solicita que os alunos reescrevam os versos da canção, de modo que eles sejam construídos na linguagem escrita padrão (sem gírias ou reduções fonéticas).

A terceira questão solicita que os alunos produzam uma tabela (com duas colunas) em que devem expor expressões, ora da linguagem falada coloquial, ora da linguagem padrão.

Além disso, deverão responder que diferenças há entre as palavras/expressões e por que há essa mistura de linguagens na canção *A vida é um desafio*.

Com a sétima aula, em que a proposta é fazer o aluno compreender as relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem escrita padrão no *rap*, o professor aprimora a busca de um dos objetivos do TT/PCN, que é fazer o estudante reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho. Ao realizar a atividade, o aluno compreenderá que o uso da linguagem coloquial e da linguagem padrão, no *rap*, representa parte do trabalho do próprio *rapper*.

As atividades da sétima aula também promovem a busca de outros objetivos do TT/PCN, que são: identificar a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial; reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho, ensinando o aluno a adotar uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade; e levar o aluno a reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando problemas e possíveis soluções e ensinando-o a repudiar todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.

Ainda quanto à sétima aula é preciso destacar também que, para torná-la eficiente, há diversificação de atividades que buscam os objetivos específicos. A diversificação inclui leitura, escrita, reescrita, atividades em grupos e respostas às questões propostas pelo professor.

E a oitava aula consiste em uma única etapa, a produção de textos. O professor incentivará os alunos a produzirem textos, um texto por aluno, a partir da proposta que está explicitada na aula.

A atividade proposta contribui para a busca de todos os objetivos específicos deste Projeto de Intervenção. Ao contar a seu(s) amigo(s) o que considera mais interessante na canção e por que, o aluno será instigado a argumentar sobre a canção, sobre os personagens e temas que surgem na canção, sobre relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens, sobre as localizações espaciais e temporais, sobre relações do posicionamento discursivo predominante na letra da canção com outros posicionamentos e sobre as relações entre a linguagem falada coloquial e a linguagem padrão presentes no *rap* “A vida é um desafio”. O aluno justificará seus argumentos a partir de tudo que leu, analisou e realizou durante as aulas anteriores.

Além disso, com a oitava aula o professor poderá aperfeiçoar com os alunos a busca dos objetivos do TT/PCN. Ao estabelecerem relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens, os alunos atuarão com discernimento e solidariedade nas situações de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo possíveis soluções; identificarão a diversidade de relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial; verificarão como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho humano na produção da vida material, social e cultural; reconhecerão a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho, adotando uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade; saberão que os direitos civis, políticos e sociais são conquistados por meio de conflitos e acordos que podem redundar em maior justiça na distribuição de renda, valorizando a atuação dos partidos políticos, sindicatos, associações profissionais e associações civis e órgãos governamentais fundamentais para a democracia; reconhecerão como ocorrem os processos de inserção no trabalho/profissão/ocupação na atualidade, identificando problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores; e ainda, serão instigados a posicionar-se de maneira crítica sobre o trabalho e suas relações com a vida social, material e cultural.

Tudo isto mostra o *rap* como um instrumento de denúncia, que nos convida a momentos de reflexão sobre a sociedade em que vivemos. As letras das canções tratam de família, política, violência, trabalho, criminalidade, corrupção, desigualdade social, discriminação, racismo etc. Ou seja:

Em um momento de transformações agudas, que se refletem na fragmentação das instituições familiares, na violência urbana, tráfico de drogas, desemprego, crise do sistema público de ensino, o movimento Hip Hop tem se apresentado como forma de lazer, e politicamente, como sistema orientador através do qual os jovens adquirem “autoconhecimento” em relação ao processo social e promovem intervenções práticas no plano mais imediato. (SILVA, 1998, p. 14).

Com o *rap*, os alunos adquirem “autoconhecimento” em relação ao processo social e desenvolvem a capacidade de argumentar sobre ele. Para compreender as canções e argumentar a respeito dos discursos presentes nas canções, os alunos necessitam reconhecer como se caracterizam os principais personagens presentes no *rap*; precisam reconhecer os principais temas que surgem nas canções; precisam identificar localizações espaciais e

temporais; reconhecer as relações entre os personagens trabalhadores e os demais personagens.

A utilização do gênero *rap* no Ensino Fundamental de Língua Portuguesa pode proporcionar momentos de reflexão, entretenimento e leitura prazerosos e diferentes dos modelos tradicionais de estudos e compreensão de textos. O desenvolvimento de atividades com o gênero *rap* promove mais diálogo e interação entre alunos e professores, pois os conteúdos das canções abrangem reflexões sobre a vida do jovem e suas relações com os processos sociais. O *rap* também coloca em discussão temas que são pouco discutidos em sala de aula, como o trabalho, a segurança pública, os direitos e deveres civis, entre outros.

Finalizando este Projeto de Intervenção, que prioriza o Ensino Fundamental, cabe dizer que as atividades também podem ser desenvolvidas no Ensino Médio. É necessário que a escola instrumentalize os alunos, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até as séries finais do Ensino Médio, para atuarem como sujeitos críticos e participativos na sociedade.

6. Referências bibliográficas

ANDRADE, Elaine Nunes de (Org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Ensino fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Mary Garcia; ABROMOVAY, Miriam. **Jovens em Situação de Pobreza, Vulnerabilidades sociais e violências**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14402.pdf> > Acesso em: 24 jun. 2016.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CONTE, M.; WOLFF, Maria Palma ; OLIVEIRA, Carmen Silveira ; HENN, Ronaldo. **Criminalidade e uso de drogas: os riscos do neoliberalismo**. Boletim da Saúde, v. 19, p. 125-133, 2005.

CRAVEIRO, Adrieli Volpato; REIS, Daniela Zeponi Garcia. **Violência, Criminalidade e Tráfico de drogas: uma realidade vivenciada por adolescentes em conflito com a lei**. Disponível em < http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIISeminario/EXTENSAO/SERVICO_SOCIAL/ARTIGO_94.pdf > Acesso em: 25 jun. 2016.

DUCROT, Oswald. **Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística**. In: **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FREITAS, Luciana de Carvalho. **Hip Hop e as Políticas do Corpo: Em um breve diálogo**. Campinas: Unicamp, 2004.

GARCIA, R. C. **Iniquidade Social no Brasil: Uma aproximação e uma tentativa de dimensionamento**. IPEA (texto para discussão). Brasília, agosto de 2003.

GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GESSA, Marília; BENTES, Anna Christina. **Por uma poética do rap. Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 2, p.167-173, maio 2007. Unicamp.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. **Rap: transpondo as fronteiras da periferia**. In: ANDRADE, Eliane Nunes de. **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Sammus, 1999.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 19.

KATO, Jerry Miyoshi; PONCHIROLLI, Osmar. **O desemprego no Brasil e os seus desafios éticos**. Disponível em

<http://fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n3_set_out_2002/o_desemprego_no_brasil_e_os_seus_desafios_eticos.pdf> Acesso em: 25 jun. 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Argumentação e Linguagem**. 13^a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTEL, Spensy Kmitta. **O livro vermelho do hip hop**. São Paulo: USP (TCC / Graduação - Curso de Jornalismo, Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes), 1997.

PRETI, D. **Sociolinguística – os níveis de fala**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

RACIONAIS MC'S. **1000 Trutas, 1000 Tretas**. São Paulo: Cosa Nostra: 2006. 1 CD.

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. **Novas formas de vivências nas Polis brasileiras? A ação transformadora da realidade urbana brasileira pelo movimento Hip Hop**. 2006.

Disponível em:

<http://www.usp.br/fau/eventos/paisagemeparticipacao/movimentossociais/A02_hiphop.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5^a Ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, José Carlos Gomes da. Arte e educação: A experiência do Movimento Hip Hop Paulistano. In: ANDRADE, Elaine Nunes de (Org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

SILVA, Rogério de Souza. **A Periferia Pedre Passagem: Trajetória Social e Intelectual de Mano Brown**. Campinas: Unicamp, 2012.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes.

WLODARSKI, Regiane; CUNHA, Luiz Alexandre. **Desigualdade social e pobreza como consequências do desenvolvimento da sociedade**. UEPG. Disponível em <

<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/workshop/art15.pdf>>

Acesso em: 24 jun.2016.

Referências bibliográficas eletrônicas:

< <http://www.racionaisoficial.com.br/>>

<https://www.youtube.com/watch?v=MFs3GOqHEYE>

https://www.youtube.com/watch?v=ADCyQVzkd_A

<https://www.youtube.com/watch?v=gJYZZfGSgo4>

<https://www.youtube.com/watch?v=ckVQ7BMH8DM>

<https://www.youtube.com/watch?v=wV4vAtPn5-Q>

<http://www.dicionarioinformal.com.br/>

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jah>> Acesso em 20 Jul. 2016.

7. ANEXOS

ANEXO 7.1: A VIDA É UM DESAFIO (RACIONAIS MC'S)

"Tem que acreditar.
 Desde cedo a mãe da gente fala assim:
 'Filho, por você ser preto, você tem que ser duas vezes melhor.'
 Aí passado alguns anos eu pensei:
 Como fazer duas vezes melhor, se você tá pelo menos cem vezes atrasado pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses... por tudo que aconteceu? Duas vezes melhor como ?
 Ou melhora ou ser o melhor ou o pior de uma vez.
 E sempre foi assim.
 Você vai escolher o que tiver mais perto de você,
 O que tiver dentro da sua realidade.
 Você vai ser duas vezes melhor como?
 Quem inventou isso aí?
 Quem foi o pilantra que inventou isso aí ?
 Acorda pra vida, rapaz"

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
 Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo
 Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
 Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver
 Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso
 Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
 Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
 Em busca do meu sonho de consumo
 Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
 O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado
 Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava
 Logo fui cobrado pela lei da natureza, vish, 14 anos de reclusão
 Barato é loco, barato é loco

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
 Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
 Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
 E o sofrimento alimenta mais a sua coragem
 Que a sua família precisa de você
 Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
 Falo do amor entre homem, filho e mulher
 A única verdade universal que mantém a fé
 Olho as crianças que é o futuro e a esperança
 Que ainda não conhecem, não sentem o que é ódio e ganância
 Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
 Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda
 Falo do enfermo, irmão, falo do são, então
 Falo da rua que pra esse louco mundão
 Que o caminho da cura pode ser a doença
 Que o caminho do perdão às vezes é a sentença
 Desavença, treta e falsa união
 A ambição é como um véu que cega os irmão
 Que nem um carro guiado na estrada da vida
 Sem farol no deserto das trevas perdidas
 Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
 Guardo o revólver quando você me fala em ódio
 Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito
 Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico
 Falo do cérebro e do coração
 Vejo egoísmo, preconceito de irmão pra irmão
 A vida não é o problema, é batalha, desafio
 Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí, você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos
 Várias famílias, vários barracos
 Uma mina grávida
 E o mano tá lá trancafiado
 Ele sonha na direta com a liberdade
 Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
 Na cidade grande é assim
 Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
 No esporte, no boxe ou no futebol
 Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol, porém
 Fazer o que se o maluco não estudou
 500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou, desesperou aí, cena do louco
 Invadiu o mercado farinhado armado e mais um pouco
 Isso é reflexo da nossa atualidade
 Esse é o espelho derradeiro da realidade
 Não é areia, conversa, xaveco
 Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
 Ser empresário não dá, estudar nem pensar
 Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar
 Ser criminoso aqui é bem mais prático
 Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático
 Será instinto ou consciência
 Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência
 O aprendizado foi duro
 E mesmo diante desse revés não parei de sonhar
 Fui persistente, porque o fraco não alcança a meta
 Através do rap corri atrás do prejuízo
 E pude realizar meu sonho
 Por isso que eu, Afro-X, nunca deixo de sonhar
 Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
 Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno
 Mundo moderno, as pessoas não se falam
 Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam
 Embaralho as cartas da inveja e da traição
 Copa, ouro e uma espada na mão
 O que é bom é pra si e o que sobra é do outro
 Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
 É muito louco olhar as pessoas
 A atitude do mal influencia a minoria boa
 Morrer à toa, que mais?
 Matar à toa, que mais?
 Ser presa à toa, sonhando com uma fita boa
 A vida voa e o futuro pega
 Quem se firmô, falô
 Quem não ganhou, o jogo entrega
 Mais um queda em 15 milhões
 Na mais rica metrópole, suas várias contradições
 É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
 Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
 Se esquivando entre noite de medo e horrores
 Qual é a fita, a treta, a cena?
 A gente reza, foge, continua sempre os mesmos problemas
 Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
 Vaidade, ambição, munição pra criar inimigo
 Desde o povo antigo foi sempre assim
 Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim
 Enfim, quero vencer sem pilantrar com ninguém

Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
O certo é certo na guerra ou na paz
Se for um sonho não me acorde nunca mais
Roleta russa, quanto custa engatilhar?
Eu pago o dobro pra você em mim acreditar
É isso aí você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos
Geralmente quando os problemas aparecem
A gente está desprevenido né, não?
Errado!
É você que perdeu o controle da situação
Perdeu a capacidade de controlar os desafios
Principalmente quando a gente foge das lições
Que a vida coloca na nossa frente assim, tá ligado?
Você se acha sempre incapaz de resolver
Se acovarda, morô?
O pensamento é a força criadora
O amanhã é ilusório
Porque ainda não existe
O hoje é real
É a realidade que você pode interferir
As oportunidades de mudança
Tá no presente
Não espere o futuro mudar sua vida
Porque o futuro será a consequência do presente
Parasita hoje, um coitado amanhã
Corrida hoje, vitória amanhã
Nunca esqueça disso, irmão.

ANEXO 7.2: **A vida é um desafio** (transcrita em Português-padrão)

"Tem que acreditar.

Desde cedo a mãe da gente fala assim:

'Filho, por você ser preto, você tem que ser duas vezes melhor.'

Aí passados alguns anos eu pensei:

Como fazer duas vezes melhor, se você está pelo menos cem vezes atrasado pela escravidão, pela história, pelo preconceito, pelos traumas, pelas psicoses... por tudo que aconteceu? Duas vezes melhor como ?

Ou melhorar ou ser o melhor ou o pior de uma vez.

E sempre foi assim.

Você vai escolher o que tiver mais perto de você,

O que tiver dentro da sua realidade.

Você vai ser duas vezes melhor como?

Quem inventou isso aí?

Quem foi o trapaceiro que inventou isso aí ?

Acorda para a vida, rapaz.

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo.

Quando criança, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo...

Mas o sistema limita nossa vida de tal forma

Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver.

Os anos se passaram e eu fugi do ciclo vicioso

Porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido.

Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico.

Em busca do meu sonho de consumo

Procurei dar uma solução rápida e fácil para os meus problemas,

O crime.

Mas é um dinheiro amaldiçoado.

Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava.

Logo fui cobrado pela lei da natureza, nossa... 14 anos de prisão.

O barato é louco, o barato é louco.

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível,

Que o céu é o limite e você, irmão, é imbatível,

Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase,

E o sofrimento alimenta mais a sua coragem.

Que a sua família precisa de você

Lado a lado se ganhar, pra te apoiar se perder.

Falo do amor entre homem, filho e mulher,

A única verdade universal que mantém a fé.

Olho as crianças que são o futuro e a esperança,

Que ainda não conhecem, não sentem o que é ódio e ganância.

Eu vejo o rico que teme perder a fortuna

Enquanto o irmão desempregado, drogado, se afunda.

Falo do enfermo, irmão, falo do são, então

Falo da rua para esse mundo louco,

Que o caminho da cura pode ser a doença,

Que o caminho do perdão às vezes é a sentença.

Desavença, brigas e falsa união.

A ambição é como um véu que cega os irmãos

Que nem um carro guiado na estrada da vida,

Sem farol no deserto das trevas perdidas.

Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio.

Guardo o revólver quando você me fala em ódio.

Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito.

Ouçõ o repente e o que diz no canto lírico.

Falo do cérebro e do coração.

Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão.

A vida não é o problema, é batalha, é desafio.
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio.

É isso aí, você não pode parar,
Esperar o tempo ruim vir te abraçar.
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos.
Várias famílias, vários barracos,
Uma menina grávida.
E o irmão está lá trancafiado,
Ele sempre sonha com a liberdade,
Ele sonha em um dia voltar para a rua, longe da maldade.
Na cidade grande é assim.
Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
No esporte, no boxe ou no futebol.
Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol, porém
Fazer o quê, se o irmão não estudou.?
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou.
Desesperou, cena do maluco,
Invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco.
Isso é reflexo da nossa atualidade.
Esse é o espelho derradeiro da realidade.
Não é mentira, conversa, cantada.
Porque o sonho de vários na vizinhança é abrir um bar.
Ser empresário não dá, estudar nem pensar,
Tem que trabalhar ou compor para os irmãos sustentar.
Ser criminoso aqui é bem mais prático,
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático.
Será instinto ou consciência
Viver entre o sonho e a sobrevivência desprezível?
O aprendizado foi duro,
E mesmo diante dessa derrota não parei de sonhar.
Fui persistente, porque o fraco não alcança a meta.
Através do rap corri atrás do prejuízo
E pude realizar meu sonho.
Por isso eu, Afro-X, nunca deixo de sonhar.
Conheci o paraíso e eu conheço o inferno.
Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno.
Mundo moderno, as pessoas não se falam.
Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam.
Embaralho as cartas da inveja e da traição,
Copa, ouro e uma espada na mão.
O que é bom é pra si e o que sobra é do outro.
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto.
É muito louco olhar as pessoas.
A atitude do mal influencia a minoria boa.
Morrer à toa, que mais? Matar à toa, que mais?
Ser presa à toa, sonhando com um acontecimento bom.
A vida voa e o futuro pega
Quem se firmou, falou?
Quem não ganhou, o jogo entrega.
Mais uma queda em 15 milhões
Na mais rica metrópole, suas várias contradições.
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores,
Se desviando entre noite de medo e horrores.
Qual é o fato, a confusão, a cena?
A gente reza, foge, continuam sempre os mesmos problemas.
Mulher e dinheiro estão sempre envolvidos.
Vaidade, ambição, munição para criar inimigo.

Desde o povo antigo foi sempre assim.
Quem não se lembra de que Abel foi morto por Caim?
Enfim, quero vencer sem ser desonesto com ninguém,
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém.
O certo é certo na guerra ou na paz.
Se for um sonho não me acorde nunca mais
Roleta russa, quanto custa engatilhar?
Eu pago o dobro para você em mim acreditar.
É isso aí, você não pode parar,
Esperar o tempo ruim vir te abraçar.
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos.
Geralmente quando os problemas aparecem
Nós estamos desprevenidos, não é, não? Errado!
É você que perdeu o controle da situação,
Perdeu a capacidade de controlar os desafios,
Principalmente quando nós fugimos das lições
Que a vida coloca na nossa frente assim, entendeu?
Você se acha sempre incapaz de resolver,
Se acovarda, entendeu?
O pensamento é a força criadora,
O amanhã é ilusório,
Porque ainda não existe.
O hoje é real,
É a realidade em que você pode interferir.
As oportunidades de mudança estão no presente.
Não espere o futuro mudar sua vida,
Porque o futuro será a consequência do presente.
Parasita hoje, um coitado amanhã.
Corrida hoje, vitória amanhã.
Nunca se esqueça disso, irmão.

Anexo 7.3: Suburbano

Rappin Hood

Madrugada, que Deus Abençoe a minha quebrada
 Todo dia a 5 da manhã começa tudo de novo
 Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
 Suburbano, suburbano, suburbano
 Suburbano, suburbano, suburbano

Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
 A hora da batalha, simbora
 E da a caminhada até a estação
 Com trem lotado e a marmitta na mão
 Olha o ambulante vendendo seus produtos
 Paga 2 leva 3 e não se fala mais no assunto
 Desce daí moleque vc vai de machucar
 Surfista de trem office-boy vai trabalhar
 Jah que ilumine o seu dia a dia
 Pois Jah ilumine o povo da periferia

Todo dia a 5 da manhã começa tudo de novo
 Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
 Suburbano, suburbano, suburbano
 Suburbano, suburbano, suburbano

5 da manhã tudo começa é um novo dia
 Deus que ilumine a periferia
 Gente saindo pro trabalho nóia indo dormir
 Noite e dia contrastes se liga aí
 A garotada acordando pra ir para a escola
 E vai saindo pra treinar o mano que joga bola
 Percebo que a preta velha vai fazer café
 E hoje ela canta Gil, anda com fé
 E é na fé que eu vou, é hora de levantar
 Mais uma jornada, vai nego trabalhar
 Correr atrás do prejuízo pra sobreviver
 Nessa terra que o pobre já perdeu
 Eu vou até a padaria buscar pão e o leite
 Fico sabendo que à noite morreu um caguete
 Episódio ruim, é infelizmente
 Mas quem mandou caguetar, problema dele
 Na banca de jornal vejo as novas do dia
 O dólar que subiu, o pai que matou a filha
 No boteco a conversa sobre futebol
 E a eterna briga se foi pênalti ou não
 Penso um número pra apostar no jogo do bicho
 Quem sabe levo uma sorte e levanto um níquel
 Fico sabendo que a polícia já ta pela área
 Coletando informações sobre a noite passada
 Mas se perguntar pra mim, digo não sei de nada

Eu sou sossegado, sou da rapaziada
 Eu nada vi, eu nada sei, eu nada falo, aí
 Pra esses tipos de conversa eu me calo, eu vou
 Eu vou contar o que acontece ce na minha quebrada
 Se liga na parada
 Vou contar o que acontece na minha quebrada
 Zona sul de São Paulo essa é minha área
 Eu vou contar o que acontece ce na minha quebrada
 Se liga na parada
 Vou contar o que acontece na minha quebrada
 A zona sul é assim

Ouviram do Ipiranga é o que diz a história
 Em minhas rimas, meu livro de memória
 De um lado o asfalto, do outro o chão de terra
 Conheço os bairro, conheço a favela
 Eu to ligado o que acontece por lá
 Vacilou já era então ratatá
 To sossegado passo reto fujo do perigo
 A minha cara é ir para casa, o melhor abrigo
 To sem dinheiro mas batalho com honestidade
 Educação e consciência minha malandragem
 Pedindo a Deus pra iluminar a minha caminhada
 Olhando pelas minas, pela rapaziada
 Minha quebrada, minha casa nunca esquecerei
 Ali é meu lugar, ali me sinto bem
 O lugar onde eu sempre serei só mais um mano
 Rappin Hood é o suburbano aí
 Eu sou sossegado, sou da rapaziada
 Eu nada vi, eu nada sei, eu nada falo, aí
 Pra esses tipos de conversa eu me calo, eu vou
 Eu vou contar o que acontece ce na minha quebrada
 Se liga na parada
 Vou contar o que acontece na minha quebrada
 Zona sul de São Paulo essa é minha área
 Eu vou contar o que acontece ce na minha quebrada
 Se liga na parada
 Vou contar o que acontece na minha quebrada
 A zona sul é assim aqui estou em casa
 É, minha quebrada, minha casa
 Um salve pras minas, um salve pra rapaziada
 Rappin Hood na área
 Suburbano sangue bom
 Sempre naquela humildade
 Suburbano
 Sujeito Homem...

Anexo 7.4: Suburbano (Em Português-padrão)

Rappin Hood

Madrugada, que Deus abençoe a minha vizinhança

Todo dia às 5 da manhã começa tudo de novo
 Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
 Suburbano, suburbano, suburbano
 Suburbano, suburbano, suburbano

Acorda meu amigo, pois já chegou a hora
 A hora da batalha, vamos embora!
 E dar a caminhada até à estação
 Com trem lotado e a marmita na mão
 Olha o ambulante vendendo seus produtos
 Paga 2 leva 3 e não se fala mais no assunto
 Desce daí menino, você vai se machucar
 Surfista de trem, office-boy vai trabalhar
 Jah que ilumine o seu dia-a-dia
 Pois Jah ilumine o povo da periferia

Todo dia às 5 da manhã começa tudo de novo
 Todo dia às 5 da manhã desperta meu povo
 Suburbano, suburbano, suburbano
 Suburbano, suburbano, suburbano

5 da manhã tudo começa é um novo dia
 Deus que ilumine a periferia
 Gente saindo para o trabalho, drogado indo dormir
 Noite e dia contrastes, veja aí
 A garotada acordando para ir à escola
 E vai saindo para treinar o irmão que joga bola
 Percebo que a preta velha vai fazer café
 E hoje ela canta Gil, anda com fé
 E é na fé que eu vou, é hora de levantar
 Mais uma jornada, vai sujeito trabalhar
 Correr atrás do prejuízo para sobreviver
 Nessa terra que o pobre já perdeu
 Eu vou até à padaria buscar pão e o leite
 Fico sabendo que à noite morreu um dedo-duro
 Episódio ruim, é infelizmente
 Mas quem o mandou entregar, problema dele
 Na banca de jornal vejo as novidades do dia
 O dólar que subiu, o pai que matou a filha
 No boteco a conversa sobre futebol
 E a eterna briga se foi pênalti ou não
 Penso um número para apostar no jogo do bicho
 Quem sabe tenho uma sorte e ganho um dinheiro
 Fico sabendo que a polícia já está pela área
 Coletando informações sobre a noite passada
 Mas se perguntar para mim, digo não sei de nada
 Eu sou sossegado, sou dos amigos
 Eu nada vi, eu nada sei, eu nada falo, aí
 Para esses tipos de conversas eu me calo, eu vou
 Eu vou contar o que acontece na minha vizinhança

Repare o assunto
 Vou contar o que acontece na minha vizinhança
 Zona sul de São Paulo esse é o meu lugar
 Eu vou contar o que acontece na minha vizinhança
 Repare o assunto
 Vou contar o que acontece na minha vizinhança
 A zona sul é assim

Ouviram do Ipiranga é o que diz a história
 Em minhas rimas, meu livro de memória
 De um lado o asfalto, do outro o chão de terra
 Conheço os bairros, conheço a favela
 Eu sei o que acontece por lá
 Bobeou já era, então leva um tiro

Estou sossegado, passo direto, fujo do perigo
 A minha decisão é ir para casa, o melhor abrigo
 Estou sem dinheiro mas batalho com honestidade
 Educação e consciência, meu jeito
 Pedindo a Deus para iluminar a minha caminhada
 Olhando pelas mulheres, pelos rapazes
 Minha vizinhança, minha casa nunca esquecerei
 Ali é meu lugar, ali me sinto bem
 O lugar onde eu sempre serei só mais um irmão

Rappin Hood é o suburbado aí
 Eu sou sossegado, sou dos amigos
 Eu nada vi, eu nada sei, eu nada falo, aí
 Para esses tipos de conversas eu me calo, eu vou
 Eu vou contar o que acontece na minha vizinhança
 Repare o assunto
 Vou contar o que acontece na minha vizinhança
 Zona sul de São Paulo essa é meu lugar
 Eu vou contar o que acontece na minha vizinhança
 Repare o assunto
 Vou contar o que acontece na minha vizinhança
 A zona sul é assim, aqui estou em casa
 É, meu lugar, minha casa
 Um salve para as meninas, um salve para os amigos
 Rappin Hood na área
 Suburbano, gente boa
 Sempre naquela humildade
 Suburbano
 Sujeito Homem.....

Anexo 7.5: Cálice**Criolo**

Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa
Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio,
E uma gente que se acha assim muito sabida

Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai.

A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap

Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a cocaine, pai
Pois na quebrada escorre sangue, pai.

Pai
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai.
Pois na quebrada escorre sangue.

Anexo 7.6: CÁLICE (No Português-padrão)

Criolo

Como ir para o trabalho sem levar um tiro
Voltar para casa sem levar um tiro
Se às três da manhã tem alguém que se dopa
E é capaz de tudo para manter sua vibração

Os saraus tiveram que invadir os bares
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio
E gente que se acha inteligente

Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai

A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap
Mas não existe fronteira para minha poesia, pai

Afasta de mim a boca-de-fumo, pai
Afasta de mim as prostitutas, pai
Afasta de mim a folha de coca, pai
Pois na vizinhança escorre sangue

Pai
Afasta de mim a boca-de-fumo, pai
Afasta de mim as prostitutas, pai
Afasta de mim a folha de coca, pai
Pois na vizinhança escorre sangue

Anexo 7.7: Cálice

Chico Buarque de Holanda

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Anexo 7.8: Parâmetros Curriculares Nacionais – Tema transversal *Trabalho e consumo* (TT/PCN)

OBJETIVOS GERAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos foram elencados na perspectiva de que os alunos possam compreender a importância do trabalho na construção da riqueza do país e que as relações de trabalho e de consumo inserem-se em um sistema que apresenta grande diversidade e complexidade, construir uma imagem de si próprios — e dos demais — como cidadãos com direitos entre os quais se incluem os direitos vinculados ao trabalho e ao consumo, que sejam capazes de agir de forma solidária e responsável, percebendo-se sujeitos na sociedade e sujeitos, portanto, nas relações de trabalho e consumo.

Levando-se em consideração o exposto anteriormente em relação ao papel social da escola e aos compromissos e possibilidades em relação à formação de seus alunos, as questões nucleares do tema e aos objetivos gerais da presente etapa de escolaridade definiram-se capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos:

- Atuar com discernimento e solidariedade nas situações de consumo e de trabalho sabendo de seus direitos e responsabilidades, identificando problemas e debatendo coletivamente possíveis soluções;
- Identificar a diversidade relações de trabalho existentes, suas transformações e permanências no decorrer do tempo histórico, seu vínculo com a realidade local, regional, nacional e mundial;
- Verificar como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, analisando a intervenção do trabalho e do consumo humanos na produção da vida material, social e cultural;
- Identificar e comparar diferentes instrumentos e processos tecnológicos analisando seu impacto no trabalho e no consumo e sua relação com a qualidade de vida, ao meio ambiente e à saúde;
- Reconhecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e consumo adotando uma postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, etnia e idade;
- Saber que os direitos civis, políticos e sociais são conquistados por meio de conflitos e acordos que podem redundar em maior justiça na distribuição de renda, valorizando a atuação dos partidos políticos, sindicatos, associações profissionais e associações civis e órgãos governamentais fundamentais para a democracia;
- Posicionar-se de maneira crítica em relação ao consumismo, às mensagens da publicidade e estratégias de vendas, compreendendo seu papel na produção de novas necessidades, assim como ser capaz de resolver situações-problema colocadas pelo mercado, tais como o uso das diversas formas do dinheiro, as vantagens e desvantagens do sistema de crédito, a organização de orçamentos.
- Reconhecer como ocorrem os processos de inserção no trabalho/ profissão/ ocupação na atualidade, identificando os problemas e possíveis soluções e repudiando todas as formas de discriminação e desvalorização de tipos de trabalho e trabalhadores.